ANEXO III

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANO 2023

NOME DA ENTIDADE E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE ASSISTÊNCIA

SOCIAL: Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo-Vitória Down

CNPJ (Matriz e Filiais): Matriz: 03.319.660/0001-28

Filial: 03.319.660/0003-90

E-MAIL INSTITUCIONAL: contato@vitoriadown.com.br

TELEFONE(S): 27 99224-5449, direção institucional.

ENDEREÇO, MUNICÍPIO/UF, CEP: Matriz: R. Nahum Prado, 50 – República, Vitória – ES, 29070-190

Filial: R. José de Almeida Rebouças, 35, Work Tower, sala 614 - Mata da Praia, Vitória - ES, 29066-150

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE **ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

A Vitória Down é uma Organização da Sociedade Civil – OSC, estabelecida em 1998 por um grupo de pais e responsáveis por indivíduos com síndrome de Down. Seu objetivo primordial é promover discussões pertinentes à temática e trabalhar incansavelmente em prol da conquista e ampliação de direitos para essa comunidade, além de prestar suporte às famílias que têm um membro com Trissomia do cromossomo 21 (T21).

É importante ressaltar que somos a única instituição no Estado do Espírito Santo especializada no atendimento exclusivo de pessoas com T21 e seus familiares. Por mais de 25 anos, temos atuado com dedicação e comprometimento para promover a inclusão e assegurar os direitos fundamentais desses indivíduos e suas famílias. Cada pessoa com síndrome de Down merece felicidade, independência e uma vida plena como qualquer outra. Nós lutamos incansavelmente por esse ideal todos os dias.

A nossa Instituição está devidamente registrada no COMASV - Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória, com assento vigente desde 10 de julho de 2013, sob o número



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







034. Este registro reconhece não apenas a oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conforme estabelecido pelas Normas Técnicas Socioassistenciais, mas também outras ações que não se enquadram nessas normativas, mas são igualmente importantes para o bem-estar e desenvolvimento dessa comunidade.

- Habilitação e Reabilitação do SUAS Res. CNAS nº 34/2011;
- Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos Res. CNAS nº 27/2011;

A Instituição também possui cadastro ativo junto ao Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Vitória - Concav, sob o nº 059/07. Possuímos registro ativo no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social – CNEAS, no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONDEF (com assento vigente), Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMPED (com assento vigente).

De acordo com o estatuto da Vitória Down o objetivo geral da Associação é a promoção de atividades de relevância pública e social, com a oferta de serviços que visam garantia de direitos, inclusão social, desenvolvimento de potencialidades, sociabilidade e o convívio comunitário e familiar de pessoas com síndrome de Down suas famílias.

Nesse sentido, são finalidades estatutárias da Entidade, contidas no artigo 2º:

- a) desenvolver serviços de saúde, terapêuticos e médico-hospitalares, em intercâmbio com instituições privadas e públicas do Sistema Único de Saúde, com foco no atendimento de pessoas com deficiência e suas famílias;
- b) promover a assistência social, de forma continuada, permanente e planejada, incentivando o convívio comunitário, a sociabilidade e o bem-estar, por meio da execução de programas, projetos e concessão de benefícios de prestação social básica ou especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, especialmente pessoas com deficiência;
- c) ofertar serviços de auxílio à educação inclusiva, assegurando melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência e seus familiares;
- d) estimular a integração de pessoas com deficiência intelectual e múltipla reabilitadas às atividades educacionais e profissionais, visando à sua colocação no mercado de trabalho;
- e) desenvolver estudos e pesquisas básicas ou aplicadas de caráter histórico, científico, tecnológico ou estatístico, e de tecnologias e/ou metodologias alternativas;



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







- f) promover as artes cênicas, espetáculos e outras atividades complementares, bem como a democratização do acesso a bens culturais com acessibilidade a pessoas com deficiência e formação e produção cultural e artística para pessoas com deficiência intelectual e suas famílias;
- promover, coordenar, incentivar, realizar e participar de atividades desportivas e paradesportivas;
- h) promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E TODAS AS OFERTAS PRESTADAS:

Resolução CNAS nº 109/2009:

[X] Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

Resolução CNAS nº 27/2011 e Nota Técnica nº 10/2018/DRSP/SNAS:

[X] Assessoramento;

[X] Defesa e Garantia de Direitos.

Resolução CNAS nº 33/2011, Nota Técnica nº 02/2017/DRSP/SNAS e artigo 29, III, da Lei Complementar nº 187/2021:

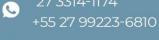
[X] Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da assistência social (Acesso ao mundo do trabalho);

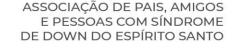
Resolução CNAS nº 34/2011 e artigo 29, II, da Lei Complementar nº 187/2021:

[X] Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social.

3. OFERTAS:

(É indispensável que todas as ofertas estejam descritas no comprovante de inscrição junto ao CMAS/CAS e constem no Cadastro Nacional de Entidades Beneficentes de Assistência social - CNEAS)











3.1. DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):

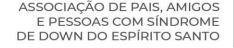
3.1.1 SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV

O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos - SCFV é um serviço tipificado, realizado em grupos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A forma de intervenção é realizada a partir de um percurso previsto e de atividades planejadas que buscam criar situações desafiadoras, estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO NO SCFV: Compreendendo que o atendimento em habilitação e reabilitação no campo da assistência social se realiza por meio de programas, projetos, e dos seguintes benefícios e serviços socioassistenciais tipificados, com esse programa, a Associação propõe habilitar e reabilitar pessoas com deficiência para a vida em sociedade. A Res. CNAS - n° 34/2011 nos esclarece que esses atendimentos possui caráter continuado e sistematizado, com vistas a garantir: "habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua inclusão à vida comunitária "é um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade".

a) GRUPOS DE USUÁRIOS

As intervenções sociais realizadas com os grupos contam com planejamento, considerando as especificidades dos indivíduos com deficiência, identificadas pelo SUAS como público prioritário. Atualmente as intervenções sociais são planejadas detalhadamente com equipe multidisciplinar para que as atividades ofertadas estejam alinhadas com as necessidades cognitivas de pessoas com deficiência intelectual, pautadas na comunicação assistida e nas leis de acessibilidade para além das normas e orientações do SUAS.









Os encontros dos grupos possuem duração de cerca de 2 horas e estão divididos por faixa etária, nos primeiros 15 minutos é realizado um bate-papo onde os usuários são estimulados a falarem de seus interesses e dos dias que antecedeu o encontro do grupo e neste momento são coletadas informações relevantes para serem trabalhadas no grupo ou com atendimento social ou psicossocial com a família.

Os grupos possuem uma intervenção social planejada, seguindo um percurso a partir dos eixos previstos nas normas técnicas, com vista a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Uma preocupação constante de toda equipe é promover uma comunicação assistiva de forma que todas as pessoas envolvidas estejam usufruindo ao máximo das atividades propostas.

Na fase de planejamento das atividades, são identificadas as demandas de cada grupo em específico e quais atividades serão desenvolvidas para que os objetivos sejam alcançados. Também é estipulado um cronograma para as atividades do grupo com prazo de finalização e com atividades de encerramento. Para tanto nossa oferta de atividades coletivas são planejadas e adequadas a cada ciclo de vida, visando prevenir situações de risco social através do fortalecimento de vínculos entre os membros de uma família, assim como na comunidade, auxiliando no acesso a direitos, no desenvolvimento biopsicossocial, no fortalecimento da autonomia.

Os grupos do SCFV na Instituição são divididos por faixas etárias, as quais relacionamos a seguir:

- 1) Grupo de Pais e Filhos 0 a 04 anos
- 2) Grupo de Crianças e Adolescentes 05 a 12 anos
- 3) Grupo de Adolescentes e Jovens 15 a 17 anos
- 4) Grupo de Jovens e Adultos 18+ anos

PÚBLICO-ALVO: O público caracteriza-se por pessoas em situação de vulnerabilidade social: seja por deficiência, renda ou alguma situação de desproteção relacional. Essas pessoas ou famílias estão em processo de exclusão social por terem um de seus membros ou mais com algum tipo de deficiência, além da deficiência observa-se também fatores econômicos e por desproteções relacionais diversas, onde muitos dependem de auxílio de terceiros para garantirem sua sobrevivência. A Associação funciona de portas abertas, a









comunidade pode fazer contato via telefone, whatsapp ou presencialmente com o serviço social para realizar a acolhida e atendimento com a assistente social. Além disso, recebemos encaminhamentos do CRAS, CREAS, UBS, hospitais e demais equipamentos.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS: 70 usuários participaram das atividades desenvolvidas pela entidade.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Segunda a sexta-feira, das 08h às 19h30; durante todo o ano.

b) OFICINAS

As oficinas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são estratégias para incentivar a participação do público alvo e promover a reflexão sobre temas, de forma lúdica e descontraída; portanto são atividades complementares aos grupos. A partir dos eixos norteadores: convivência social, direito de ser e participação, a equipe, sempre atenta às necessidades surgidas no grupo, desenvolve a criatividade para a oferta de atividades atrativas e prazerosas. Entre estas atividades, estão as oficinas de Fotografia, Musicoterapia e Atividade de Vida Diária, ministrada por uma profissional de terapia ocupacional.

PÚBLICO-ALVO: O público caracteriza-se por pessoas em situação de vulnerabilidade social.

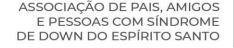
QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS: 61 usuários participaram das atividades desenvolvidas pela entidade.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Segunda a sexta-feira, das 08h às 19h00; durante todo o ano.

c) GRUPOS DE FAMÍLIAS

A segurança de convívio, garantida aos usuários pela PNAS, diz respeito à efetivação do direito à convivência familiar e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes. O enfrentamento a essas situações é realizado por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade. O direito ao convívio é











assegurado, ao longo do ciclo de vida, por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida de famílias cujos vínculos familiares e comunitários devem ser protegidos.

No âmbito da assistência social, há o reconhecimento de situações de desproteção social cujo impacto é maior entre pessoas ou grupos familiares que apresentam características socialmente desvalorizadas e discriminadas (deficiência, raça-etnia, religião, orientação sexual, situação civil, etc.), agravadas por condições precárias de vida, pela privação de renda ou de acesso aos serviços públicos.

- O grupo de famílias realizado pela Vitória Down, acontece com os pais e responsáveis geralmente quando seus filhos estão participando das atividades de grupo do SCFV. Esses encontros visam promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e trocas de Convivência Social: estimula o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e cidadão
- b. Direito de Ser: estimula o exercício da adolescência e juventude, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade;
 - c. Participação: estimula mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, a começar pelo SCFV.

PÚBLICO-ALVO: Pais e responsáveis dos usuários da associação e membros da comunidade.

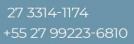
QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS: 140 pessoas participaram das atividades desenvolvidas pela entidade.

DIA/HORARIO/PERIODICIDADE: Segunda a sexta-feira, durante todo o ano.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:

JANEIRO

Ao iniciarmos a oferta do SCFV para o ano de 2023, realizamos o planejamento das atividades seguindo um percurso, visando promover o intercâmbio cultural e o











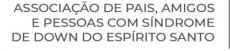
compartilhamento de experiências, fortalecer o senso de pertencimento e identidade, e estreitar os laços familiares. No primeiro quadrimestre desenvolvemos atividades baseadas no eixo Convivência Social, com objetivo de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária. Buscamos abordar os aspectos ligados aos espaços de convivência e seu potencial de viabilização para a superação de vulnerabilidades sociais mediante um processo de construção e fortalecimento de vínculos relacionais e de pertencimento que promovam a proteção e a garantia de direitos e sobretudo, a importância de ocupar os espaços da comunidade que estão inseridos e da região em que vivem.

Estavam inscritos 18 usuários e esses encontros acontecem 2x por semana, dias de segundas e guartas-feiras. Foi entregue uma folha de A4 e giz de cera coloridos e pedimos para que eles fizessem uma pintura livre enquanto tocava uma música. À medida que a música parava, pedimos para trocar a folha com o colega ao lado (todas as profissionais auxiliaram na condução dessa proposta). Ao final, o desenho contou com a participação de todos os colegas e na ocasião conversamos sobre o funcionamento de um grupo, onde cada pessoa tem seu gosto e particularidade, pedimos para olhar o desenho que foi feito e falar se é o que tinham pensado em fazer.

Realizamos outros encontros falando sobre as normas de convivência e estimulamos a pensar sobre regras para viver em sociedade. Durante o encontro disponibilizamos revistas e pedimos para escolher figuras para colar no cartaz de "Regras de Convivência do Grupo" e afixamos o cartaz na parede. Também realizamos um encontro para estimular os participantes a colocar o nome no grupo, a fim de criar uma identificação com esse espaço que frequentam semanalmente. Os usuários sugeriram 2 nomes e decidimos colocar em votação: "Juntos para o Futuro" e "Crescer e Conquistar", colocamos os nomes no quadro e pedimos para cada usuário, por ordem levantassem e fossem até o quadro e marcassem o nome que mais gostou, sendo o nome "Crescer e Conquistar" o mais votado.

Após esse momento de consolidação da identidade do grupo e da definição de normas, também foi possível ouvir sobre seus interesses, falamos sobre o eixo "Convivência Social" e sua proposta de falar sobre o sentimento de pertencimento nos espaços do território, a importância de ocupar os espaços, assim iniciamos o eixo com planejamento para identificar o potencial de lazer do território. A equipe separou imagens dos locais e projetou









as imagens utilizando equipamento audiovisual, estimulando a fala e conhecimento de cada usuário sobre o território de sua residência.

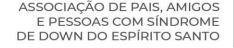
FEVEREIRO

Seguindo o eixo "Convivência Social" realizamos outros encontros falando sobre as normas de convivência e estimulamos a pensar sobre regras para viver em sociedade. Durante o encontro disponibilizamos revistas e pedimos para escolher figuras para colar no cartaz de "Regras de Convivência do Grupo" e afixamos o cartaz na parede. Também realizamos um encontro para estimular os participantes a colocar o nome no grupo, a fim de criar uma identificação com esse espaço que frequentam semanalmente. Os usuários sugeriram 2 nomes e decidimos colocar em votação: "Juntos para o Futuro" e "Crescer e Conquistar", colocamos os nomes no quadro e pedimos para cada usuário, por ordem levantassem e fossem até o quadro e marcassem o nome que mais gostou, sendo o nome "Crescer e Conquistar" o mais votado.

Após esse momento de consolidação da identidade do grupo e da definição de normas, também foi possível ouvir sobre seus interesses, falamos sobre o eixo "Convivência Social" e sua proposta de falar sobre o sentimento de pertencimento nos espaços do território, a importância de ocupar os espaços, assim iniciamos o eixo com planejamento para identificar o potencial de lazer do território. A equipe separou imagens dos locais e projetou as imagens utilizando equipamento audiovisual, estimulando a fala e conhecimento de cada usuário sobre o território de sua residência.

MARÇO

Buscamos entender no mês de março quais espaços conseguiam acessar, se frequentavam teatro, cinema, parque, igreja, escola, etc. Quando falado sobre o espaço educacional a maioria relatou não gostar do local e um usuário mencionou: "quando eu ia na escola ninguém gostava de ficar perto de mim" e a partir disso dialogamos sobre a importância de conviver com as pessoas e respeitar o próximo. Por causa desse relato, a família também foi convidada para um atendimento social para que o serviço social conseguisse entender quais outras situações envolviam a situação desse adolescente.









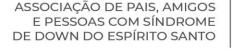
ABRIL

Pautamos os encontros do mês de abril na ocupação de espaços de direito. Nesse sentido, foi criado um jogo da memória com foto de espaços. Foram dadas as boas-vindas aos participantes e foram estimulados a falar sobre seus dias, como estavam, o que gostariam de dizer sobre a vida dentro de sua casa ou da sua rotina em geral. Passamos um vídeo de 5 minutos sobre a respeito ao próximo: "Respeito às diferenças - Motivacional", em seguida estimulamos o diálogo entre eles acerca da importância do respeito ao próximo, sempre atrelando à importância do convívio e da vida em sociedade. Em seguida, estimulamos os usuários a brincar com o jogo e conversar entre eles.

MAIO

A partir do quinto mês, demos início à temáticas que abordam o eixo Participação Social. Nesse período quadrimestral, trabalhamos atividades projetadas para fornecer ao grupo uma compreensão ampliada dos princípios fundamentais dos direitos humanos, da cidadania e da democracia, enquanto os capacita a se envolverem ativamente na sociedade. Em um primeiro encontro, realizamos uma roda de conversa sobre Direitos e Responsabilidades, objetivando promover a reflexão sobre os direitos humanos e as responsabilidades individuais e coletivas, incentivando a participação ativa dos participantes na discussão. Estavam presentes uma assistente social, uma psicóloga e uma educadora social. A atividade iniciou com os usuários em círculo, com a pergunta provocadora "O que vocês entendem por direitos humanos? Quais são alguns exemplos de direitos que todos deveriam ter?". Todos foram incentivados a compartilhar suas opiniões, experiências e ideias. Utilizamos técnicas de comunicação acessível, como recursos visuais e comunicação gestual, para garantir que todos possam participar. Durante o debate, os usuários compartilharam principalmente o desejo da inserção no mercado de trabalho, dividindo falas como "o direito mais importante é de trabalhar e ter uma casa para mim e minha família" (E.B). Concluímos a atividade resumindo os principais pontos discutidos e destacando a importância dos direitos humanos e das responsabilidades individuais e coletivas.











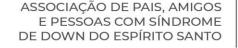
JUNHO

No encontro seguinte, realizamos o Jogo dos Direitos Humanos, elaborado em formato de jogo de tabuleiro pela equipe técnica da Associação, objetivando a aprendizagem de forma lúdica e interativa, enquanto reforçamos os conceitos de direitos humanos discutidos anteriormente e estimulamos o trabalho em equipe. Os participantes foram divididos em equipes e receberam os materiais necessários: cartas e peões. Iniciamos o jogo, permitindo que as equipes avancem pelo tabuleiro respondendo às perguntas e realizando desafios relacionados aos direitos humanos. Durante o jogo, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre os diferentes aspectos dos direitos humanos, compartilhando suas opiniões e experiências. Ao final, promovemos uma discussão em grupo sobre as questões abordadas e os aprendizados adquiridos, incentivando a reflexão e a troca de ideias.

JULHO

Compreendendo a demanda trazida pelos usuários acerca do mercado de trabalho e sua inserção, elaboramos em dois encontros a proposta de explorar o mundo profissional oferecendo ao grupo a oportunidade de descobrir habilidades práticas e sociais relevantes para o mercado de trabalho de maneira leve. Através de atividades interativas, os participantes foram incentivados a desenvolver sua autonomia e a se preparar para futuras oportunidades de emprego. Iniciamos a oficina com uma breve introdução aos conceitos de trabalho e emprego, destacando a importância da autonomia e das habilidades profissionais. Por conseguinte, foram criadas estações de habilidades, cada uma focada especificamente para uma área do trabalho, eram elas: "Estação da Comunicação", com simulações de conversas com colegas de trabalho ou clientes, "Estação do Trabalho em Equipe", com atividades lúdicas de colaboração em grupo como quebra-cabeças e cabo de guerra e a "Estação de Habilidades Técnicas", com a exposição de algumas profissões e suas respectivas atividades práticas complementares, como montagem de maquete para arquitetura e o colorir de um quadro, para artes plásticas. Os usuários transitavam livremente entre as estações, em um ambiente de curiosidade e colaboração. Ao final, foram reunidos os usuários para uma discussão em grupo sobre suas experiências e aprendizados. A equipe técnica os incentivou a compartilhar o que mais gostaram e o que











acharam mais desafiador, destacando a importância das habilidades desenvolvidas para o mundo do trabalho.

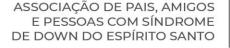
AGOSTO

Também foi trabalhado nos encontros a Liderança Participativa, buscando desenvolver habilidades de liderança e capacitar os participantes a assumirem papéis ativos em grupos e iniciativas comunitárias, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe. Para tal, utilizamos recursos lúdicos como o jogo "Segue o Líder", elaborado pela equipe técnica do SCFV, que proporciona oportunidades para assumir diferentes papéis de liderança e tomar decisões em grupo. Para e<mark>xec</mark>ução, os usuários foram divididos em pequenos grupos, e encarregados de uma série de desafios para resolverem em conjunto, visando alcançar um objetivo comum, como construir uma torre usando materiais limitados. Um líder era designado a cada rodada, sendo responsável por liderar a discussão, delegar tarefas, incentivar a participação de todos os membros e tomar decisões em nome do grupo. Após cada desafio, foi proposta uma discussão em grupo para refletir sobre o desempenho de liderança de cada participante, destacando pontos fortes e áreas para melhoria. Em outro encontro, foi realizada a atividade do "Teatro do Líder", envolvendo a dramatização de situações de liderança do dia a dia, onde os participantes puderam praticar habilidades de liderança de forma interativa. Isso inclui tomar decisões, resolver conflitos e motivar os outros. A dinâmica contava com uma série de cenários ou situações de liderança do dia a dia, como organizar uma festa de aniversário, resolver um conflito entre amigos ou liderar uma equipe em um projeto escolar. Os usuários foram divididos em grupos e cada um ficou responsável pela dramatização de uma das cenas propostas. Ao final, eles foram incentivados a compartilharem suas experiências sobre a liderança, as estratégias utilizadas para comunicação, promovendo uma troca de ideias e aprendizados entre o grupo.

Durante o período de maio a agosto de 2023 realizamos intervenções e atividades sobre o eixo Participação Social e utilizamos diversos temas relacionados ao eixo, como: "engajamento cívico", "acessibilidade e inclusão", "participação cultural" e "autodefensoria". Nossa metodologia envolveu abordagem principalmente com audiovisual e rodas de conversas, mas também utilizamos colagens e dinâmicas.

SETEMBRO













No terceiro quadrimestre, de setembro a dezembro de 2023, abordamos o eixo Direito de Ser. Nesse período, foram viabilizadas oportunidades para os usuários explorarem sua identidade, exercerem seus direitos e responsabilidades, e se envolverem ativamente na comunidade, promovendo o desenvolvimento pessoal e social em toda a sua diversidade. Foram promovidas atividades que proporcionaram experiências diversas e enriquecedoras, levando em consideração as diferentes fases da vida. Isso incluiu a criação de espaços e oportunidades para que os participantes pudessem explorar e vivenciar as características únicas de cada ciclo de vida. Nesta atividade, os usuários foram convidados a identificar problemas em seu bairro ou comunidade e propor soluções para melhorar o espaço público. Eles trabalham em conjunto para desenvolver um projeto de melhoria, promovendo a inclusão social e a participação cívica. Os participantes foram organizados em grupos e realizaram uma análise de seus bairros ou do entorno da Associação, identificando áreas que precisam de melhorias, como parques, praças, calçadas e áreas de lazer. Em seguida, a educadora social propôs em modelo de roda de conversa a discussão sobre possíveis soluções e em conjunto, desenvolveram uma lista de propostas para as melhorias identificadas.

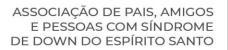
OUTUBRO

Nos encontros programados desse mês, foi trabalhado com o grupo as noções de cidadania e direitos humanos, promovendo a conscientização sobre seus direitos e responsabilidades como membros da sociedade. Eles participaram de discussões através de roda de conversa mediada pela assistente social e psicóloga, jogos de papel e atividades práticas para explorar diferentes aspectos dos direitos humanos e como podem ser aplicados em suas vidas diárias. O grupo foi subdividido em grupos menores e participaram de uma série de atividades estruturadas para explorar temas como igualdade, justiça, liberdade de expressão e participação cívica. Eles discutiram sobre situações do cotidiano onde seus direitos podem ser desafiados e trabalham juntos para identificar maneiras de defender esses direitos de forma pacífica e eficaz. Ao final do encontro, os usuários foram incentivados a refletir sobre como podem contribuir para a promoção dos direitos humanos em suas comunidades.

NOVEMBRO

Para dar continuidade nos debates sobre cidadania, direitos e responsabilidades,











elaboramos uma simulação do processo democrático, em uma atividade que os usuários puderam vivenciar uma simulação de eleição ou assembleia, onde podem exercer seu direito de votar e participar na tomada de decisões. Eles aprenderam sobre os princípios da democracia, incluindo representatividade, igualdade e respeito às opiniões divergentes. Para iniciar, apresentamos o sistema democrático e as regras que regem o processo eleitoral. Eles foram divididos em grupos representando diferentes interesses, como "partidos políticos" e tiveram a oportunidade de criar suas plataformas e campanhas. Durante a simulação, os usuários votam em candidatos e debatem propostas, aprendendo sobre a importância da participação cívica e do respeito às decisões coletivas.

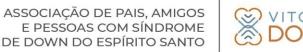
DEZEMBRO

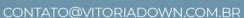
Nesse sentido, as próximas intervenções foram pautadas em consonância com o percurso percorrido até então, trabalhando uma campanha de conscientização sobre direitos e deveres, visando educar suas comunidades sobre questões importantes relacionadas à cidadania e aos direitos humanos. Eles desenvolveram cartazes informativos, visando disseminar informações e promover a reflexão sobre os direitos e responsabilidades de cada indivíduo. Os usuários foram orientados a identificar temas relevantes para sua comunidade e a desenvolver mensagens e materiais que possam gerar impacto e engajamento. Eles trabalharam em equipe para criar conteúdo educativo de qualidade e planejar estratégias de divulgação. Durante a campanha, os usuários foram incentivados a interagir com o público-alvo, promovendo o diálogo e a troca de ideias sobre questões relacionadas aos direitos e deveres dos cidadãos.

Durante todo esse período de setembro a dezembro de 2023 realizamos intervenções e atividades sobre o eixo Direito de Ser e utilizamos diversos temas relacionados ao eixo, como: "direito a aprender e experimentar"; "direito à cidade"; "direito de ser protagonista"; "direito de adolescer"; "direito ter direitos e deveres"; "direito de pertencer"; "direito de ser diverso" e "direito à comunicação". Nossa metodologia envolveu abordagem principalmente com audiovisual e rodas de conversas, mas também utilizamos colagens e dinâmicas.

Compreendemos que as atividades lúdicas e rodas de conversa acerca dos temas abordados nos encontros contribuíram para um espaço grupal de maior entendimento sobre a vida em comunidade e sobre as relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.





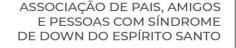




Em todas as reuniões nossos profissionais estimulam a fala, a troca de experiências que fortalecem a autonomia ao nomear suas emoções, desejos e possibilitando o entendimento sobre seu futuro, o que colabora para o entendimento acerca de seu lugar na vida comunitária e familiar.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

- Os grupos apresentaram resultados cumulativos, ou seja, as aquisições ocorreram na medida em que houve a participação dos usuários nas atividades, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos:
- Fortalecimento de vínculos familiares e sociais;
- Participação na comunidade, ampliando horizontes culturais e assegurando o acesso e permanência na educação formal;
- A repercussão positiva reflete-se em crianças e adolescentes mais capacitados e participativos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente;
- Melhorias nas relações familiares e sociais, evidenciadas por indicadores de bemestar emocional e qualidade das interações familiares;
- Desenvolvimento de programas e atividades que promoveram a participação ativa da comunidade, estabelecendo parcerias e redes de apoio:
 - Comemoração dos 25 anos da Associação juntamente com a Escola Arnulpho Mattos, Associação de Moradores e Associação de Feirantes da Praça Terezinha Grek;
 - Mostra de Habilidades com os alunos da Escola Arnulpho Mattos;
 - Ensaios abertos da Cia T21 para alunos, professores e servidores da Escola Arnulpho Mattos.
- O ambiente propiciou um diálogo aberto e respeitoso para a resolução de conflitos e divergências, destacando a importância da escuta ativa como uma ferramenta essencial;

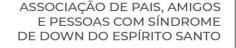








- As experiências de escolha e decisão coletivas fortaleceram os laços comunitários, permitindo um exercício constante de escolhas e o reconhecimento da voz de cada indivíduo;
- Por meio da produção coletiva, testemunhamos o poder da colaboração e da valorização mútua, evidenciando a diversidade de habilidades e perspectivas;
- Houve um notável avanço na capacidade de reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas, fomentando uma cultura de empatia e compreensão;
- A admiração pela diferença foi celebrada como uma força enriquecedora, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.
- Por fim, a tomada de decisão sobre a própria vida e a do grupo emergiu como um processo central, capacitando os participantes a assumirem um papel ativo em suas trajetórias pessoais e coletivas.
- Na oficina de Fotografia, observou-se uma significativa melhoria na autonomia dos participantes, que passaram a se envolver de forma mais ativa e independente no processo de captura de imagens;
- A oficina permitiu uma melhor identificação das necessidades individuais dos participantes, possibilitando uma intervenção mais direcionada e eficaz diante das questões sociais enfrentadas por cada um;
- Na Oficina de Atividades de Vida Diária (AVD's), houve uma clara promoção do autocuidado e desenvolvimento da independência e autonomia dos participantes, por meio da estruturação de uma rotina diária;
- A oficina estimulou a promoção da saúde e do bem-estar social, através de práticas educativas e atividades no ambiente doméstico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes;
- A Oficina de Musicoterapia, foi trabalhado fortalecimento dos vínculos familiares e uma exploração das potencialidades dos participantes;
- A música foi uma ferramenta eficaz para estimular o desenvolvimento cognitivo, promovendo o avanço da linguagem, memória e raciocínio dos participantes;
- A interação social e colaboração entre os participantes foi fomentada, contribuindo para o fortalecimento dos laços familiares e integração com a comunidade;





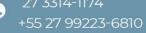


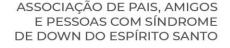


- A expressão criativa por meio da música permitiu que os usuários e familiares expressassem seus sentimentos e ideias de forma única e acessível, promovendo uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.
- Os encontros de famílias ofereceram um espaço para os pais e responsáveis se conectarem e compartilharem experiências, promovendo relações de afetividade, solidariedade e trocas;
- Laços familiares foram fortalecidos e há uma maior integração comunitária entre os participantes;

QUANTIDADE DE ATENDI<mark>ME</mark>NTOS REALIZADOS POR MÊS:

MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	117
Fevereiro	126
Março	283
Abril	213
Maio	257
Junho	253
Julho	104
Agosto	296
Setembro	241
Outubro	225
Novembro	208
Dezembro	79
TOTAL:	2.170











RECURSOS HUMANOS DO SCFV:

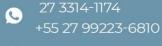
Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenador	01	40h	CLT
Pedagogo	02	40h	CLT
Terapeuta Ocupacional	02	30h	CLT
Psicólogo	01	30h	CLT
Assistente Social	01	30h	CLT
Educador Social	02	40h	CLT
Educador social de musicoterapia	01	06	PJ
Educador social de fotografia	01	20	PJ

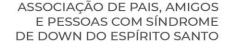
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: Vitória Down compõe Α os equipamentos socioassistenciais do território Continental. Entretanto, o atendimento socioassistencial alcança todo o estado do Espírito Santo e contempla o fluxo de funcionamento previsto pela tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, atuando em caráter complementar às ações do PAIF.

3.1.2 ASSESSORAMENTO, DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

Diz respeito um conjunto de ações e atenções da política pública de assistência social articuladas à rede socioassistencial, por possibilitarem a abertura de espaços e oportunidades para o exercício da cidadania ativa, a criação de espaços para a defesa dos direitos socioassistenciais, bem como o fortalecimento da organização, autonomia e protagonismo do usuário.

A Associação Vitória Down realiza o assessoramento das pessoas com deficiência e de toda a sociedade, no sentido de orientar e identificar suas demandas e as violações de









direitos sofridas. A partir daí fomentar com o próprio grupo e com alguns órgãos governamentais de controle social, sobre a necessidade de ampliar direitos e garantir acessos, trazendo discussões sobre preconceitos, sobre mercado de trabalho, sobre independência e ocupação/trânsito dessas pessoas em espaços públicos e outras.

É uma luta ampla por representatividade e por reconhecimento, portanto, não existe atuação para pessoas com deficiência sem esse viés. Atualmente temos um grupo de auto defensores, o mesmo integra um movimento de nível nacional, e tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down frente a sua realidade, ampliando sua possibilidade de atuação influenciando o cotidiano de sua família, da comunidade e da sociedade e seu espaço nos lugares de reivindicação à vida pública para se tornar um agente transformador.

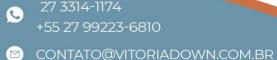
A Instituição atua dentro de um movimento que busca por mudanças nos padrões capacitistas e o fomento de novas legislações, para isso articula-se com o poder público e com instituições públicas e privadas.

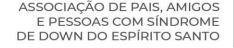
a) AUTODEFENSORIA

A Autodefensoria é um movimento de nível nacional que tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento da pessoa com síndrome de Down frente a sua realidade, ampliando sua possibilidade de atuação influenciando o cotidiano de sua família, da comunidade e da sociedade, tornando-a um agente transformador.

A autodefensoria significa defender os próprios direitos e os direitos do grupo ao qual pertence. Tendo os seguintes objetivos como norteadores: compreensão sobre os próprios direitos, desenvolvimento de habilidades, construção da cidadania e protagonismo, defesa e promoção de direitos nos espaços políticos e representação da causa. Como forma de contribuir para o desenvolvimento de jovens e adultos com síndrome de Down e para a promoção da sua autonomia e independência, a Vitória Down mantém um grupo de Autodefensores na Associação que se reúnem toda semana remotamente para tratar de questões pertinentes ao grupo. Assim são trabalhados temas como: autoestima, vida adulta, política, campanhas nacionais de mobilização entre outros.

O grupo de Autodefensores da Vitória Down é filiado a Federação Brasileira das











Associações de síndrome de Down (FBASD) e segue suas orientações no que se refere a Autodefensoria. Neste sentido, a Associação Vitória Down conta com Autodefensores eleitos em votação homens e mulheres que além de integrarem o grupo da instituição integram o grupo de Autodefensoria da Regional Sudeste pela Federação Brasileira das Associações de síndrome de Down. Além disso, conta com um Autodefensor no Grupo Nacional da Federação Brasileira das Associações de síndrome de Down.

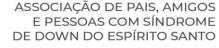
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

O grupo de autodefensoria da Vitória Down realizou diversas atividades ao longo do período, visando o desenvolvimento pessoal e a conscientização sobre temas relevantes para a comunidade. Inicialmente, foram estabelecidos planejamentos semestrais, com atenção especial à organização do espaço físico e à garantia do funcionamento adequado dos equipamentos, incluindo os programas utilizados em modalidades online. Além disso, a educadora social e assistente social se envolveram em capacitações oferecidas pela associação, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos acerca do tema.

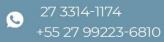
Os encontros foram conduzidos de maneira a criar vínculos e promover a integração participantes, proporcionando um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências. Em seguida, foram introduzidos conceitos sobre autodefensoria, incentivando o respeito às ideias dos outros e a discussão colaborativa para alcançar resultados que atendam aos interesses do grupo. As atividades foram elaboradas com foco no desenvolvimento da autogestão, utilizando mídias digitais para criação de materiais e execução das oficinas.

Ao longo dos meses, diversos temas foram abordados, incluindo a conscientização sobre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por meio da participação na campanha do Maio Laranja. Além disso, foram realizadas atividades relacionadas à festa junina, em conformidade com a nova lei que a reconhece como manifestação cultural nacional, bem como organização e planejamento das férias para fortalecer noções de organização do tempo e desenvolver a autonomia dos usuários.

Outros temas importantes foram trabalhados, como a eleição de autodefensores da Associação Vitória Down e a conscientização sobre a prevenção do suicídio, por meio da











participação na campanha do Setembro Amarelo. O grupo também retomou os estudos relacionados ao Caderno de Autodefensoria Vol. 1 da Federação Brasileira das Associações de Pessoas com Síndrome de Down, além de discutir sobre a consciência negra e o papel dos senadores na defesa de direitos.

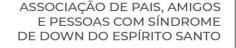
Em suma, as atividades realizadas pelo grupo de autodefensoria da Vitória Down demonstraram um engajamento significativo na busca por conhecimento e na defesa dos direitos das pessoas com síndrome de Down. Através da participação ativa em discussões e ações relacionadas a temas diversos, os participantes fortaleceram sua autonomia, desenvolveram habilidades de autogestão e contribuíram para a conscientização e inclusão na sociedade.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:

JANEIRO

Em janeiro, a equipe se dedicou a uma série de atividades fundamentais para iniciar o ano com uma base sólida e bem estruturada. As ações realizadas incluíram:

- 1. Planejamento Semestral: Foi elaborado um planejamento detalhado para o semestre, definindo metas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas. Esse planejamento é essencial para garantir que as ações do grupo estejam alinhadas com os objetivos da associação e as necessidades dos autodefensores.
- 2. Organização do Espaço Físico: A equipe se empenhou na organização e otimização do espaço físico, criando um ambiente funcional e acolhedor que facilite o desenvolvimento das atividades. Uma boa organização do espaço é crucial para promover a eficiência e o bem-estar dos participantes.
- 3. Verificação dos Equipamentos de Trabalho e Licenças de Programas: Foram realizadas inspeções detalhadas para assegurar o perfeito funcionamento dos equipamentos de trabalho. Além disso, foi verificada a validade das licenças dos programas utilizados na modalidade online, garantindo que todos os recursos tecnológicos estejam atualizados e operacionais. Esse cuidado é essencial para evitar interrupções nas atividades e assegurar a qualidade do trabalho realizado.









4. Participação em Capacitações: A educadora social que ministra o grupo participou de capacitações oferecidas pela associação, visando o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos. Essas capacitações são vitais para o desenvolvimento contínuo dos participantes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para atuarem de forma eficaz e autônoma em suas funções.

Essas atividades demonstram o compromisso do grupo de Autodefensores com a excelência e a preparação contínua, estabelecendo uma base sólida para um semestre produtivo e bem-sucedido.

FEVEREIRO

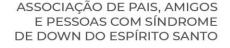
Em fevereiro, o grupo de Autodefensores concentrou seus esforços em fortalecer os laços e promover um ambiente de integração entre os participantes. Para alcançar esse objetivo, foram realizados vários encontros cuidadosamente planejados para criar vínculos e conhecer melhor cada membro da turma.

Esses encontros foram estruturados de maneira a proporcionar um espaço de escuta ativa, acolhimento caloroso e compartilhamento de vivências pessoais. Atividades diversas foram conduzidas para incentivar a expressão individual e coletiva, permitindo que os autodefensores compartilhassem suas experiências, desafios e aspirações em um ambiente seguro e solidário.

O foco dessas atividades não foi apenas no desenvolvimento de um senso de comunidade, mas também na construção de confiança e empatia entre os participantes. Essas interações ajudaram a criar um forte alicerce de apoio mútuo, essencial para o crescimento pessoal e a eficácia do grupo ao longo do ano.

Esses esforços iniciais em fevereiro foram fundamentais para estabelecer uma dinâmica positiva e coesa, preparando o grupo para enfrentar juntos os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirem nos próximos meses.

MARÇO







Em março, o grupo de Autodefensores dedicou-se a uma série de encontros focados na introdução e aprofundamento dos conceitos fundamentais de autodefensoria. A autodefensoria é um movimento essencial que promove o respeito mútuo e a consideração das ideias alheias, incentivando discussões construtivas para alcançar resultados que satisfaçam a maioria do grupo.

Durante esses encontros, foram elaboradas atividades especialmente projetadas para desenvolver habilidades de autogestão entre os participantes. Utilizando mídias digitais, os autodefensores criaram materiais diversos e participaram de oficinas práticas. Essas oficinas não apenas facilitaram o entendimento teórico dos conceitos de autodefensoria, mas também permitiram a aplicação prática dessas ideias em situações reais.

As atividades digitais incluíram a criação de apresentações, vídeos e outros recursos multimídia que ajudaram os autodefensores a expressar suas opiniões e compartilhar suas perspectivas de maneira eficaz. Essas ferramentas digitais também foram fundamentais para engajar os participantes e tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Esse enfoque multidisciplinar e multimodal não apenas fortaleceu as competências individuais de cada autodefensor, mas também fomentou um ambiente colaborativo onde todos se sentiam valorizados e ouvidos. Através dessas iniciativas, o grupo avançou significativamente em direção a uma maior autonomia e capacidade de autogerenciamento, preparando-os para enfrentar desafios futuros com confiança e solidariedade.

ABRIL

Em abril, o grupo de Autodefensores explorou uma variedade de temas profundamente significativos, escolhidos previamente pelos próprios jovens e adultos participantes. Os temas abordados foram: escolha, igualdade e religiosidade.

A escolha como tema central permitiu aos participantes refletir sobre a importância da autonomia e da capacidade de tomar decisões informadas em suas vidas diárias. Foram realizadas atividades que incentivaram a tomada de decisão consciente e a valorização das escolhas individuais, promovendo a autoconfiança e a independência.







O tema da igualdade foi explorado para fomentar um entendimento mais profundo sobre direitos humanos e justiça social. Através de discussões e dinâmicas interativas, os autodefensores puderam compreender a importância de tratar a todos com respeito e equidade, reconhecendo e celebrando as diferenças que nos tornam únicos. Esse enfoque ajudou a cultivar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos se sentem valorizados e respeitados.

A religiosidade, como terceiro tema, ofereceu uma oportunidade para os participantes compartilharem suas próprias crenças e práticas espirituais, enquanto aprendiam sobre a diversidade religiosa. As atividades promovidas incentivaram o respeito mútuo e a aceitação das diferentes expressões de fé, destacando a importância da liberdade religiosa e do respeito pelas tradições alheias.

Esses temas foram trabalhados de maneira a capacitar os autodefensores para desenvolver um olhar mais empático e compreensivo tanto para si mesmos quanto para os outros. Ao abordar essas questões fundamentais, o grupo fortaleceu seus valores e princípios, preparando-se melhor para enfrentar os desafios da vida com uma perspectiva informada e inclusiva.

MAIO

Em maio, o grupo de Autodefensores concentrou seus esforços no apoio ao "Maio Laranja", uma campanha nacional de mobilização em alusão ao "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes," comemorado no dia 18 de maio. Esta data, instituída pela Lei Federal 9.970/00, representa uma conquista significativa na luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Brasil.

As atividades desenvolvidas durante o mês tiveram como principal objetivo mobilizar, sensibilizar, informar e convocar os autodefensores a se engajarem ativamente na defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Através de uma série de encontros e oficinas, os participantes foram educados sobre a importância da proteção infantil e a necessidade de garantir um ambiente seguro e protegido para todos os jovens.









ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME

DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO

Essas atividades incluíram discussões aprofundadas sobre os tipos de abuso e exploração sexual, os sinais de alerta e as formas de prevenção e intervenção. A equipe também compartilhou recursos e materiais educativos para fortalecer o entendimento e a capacidade de agir em defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Além disso, os autodefensores foram encorajados a refletir sobre seu papel como defensores desses direitos e a importância de promover uma cultura de respeito e proteção em suas comunidades. A campanha "Maio Laranja" serviu como uma plataforma para amplificar suas vozes e ações, sublinhando a necessidade urgente de combater e erradicar o abuso e a exploração sexu<mark>al d</mark>e crianças e adolescentes.

Ao se engajar nessa campanha, o grupo de Autodefensores não apenas reforçou seu compromisso com a defesa dos direitos humanos, mas também contribuiu para a criação de uma sociedade mais justa e segura para todos.

JUNHO

Em junho, o grupo de Autodefensores mergulhou na celebração e exploração da rica tradição cultural da festa junina, que, recentemente, ganhou reconhecimento oficial como manifestação cultural nacional com a aprovação da Lei 14.555/23 pelo Senado Federal em marco de 2023. Este novo status legal conferiu ainda mais relevância e importância às festividades juninas, incentivando um aprofundamento na sua história e significado cultural.

As atividades desenvolvidas durante o mês foram cuidadosamente planejadas para educar e engajar os participantes na temática da cultura junina. Através de uma série de vídeos educativos, o grupo explorou a origem das festas juninas, destacando suas raízes históricas e as tradições que compõem essa celebração tão popular em todo o Brasil.

Particular atenção foi dada à região Nordeste, berço de muitas das tradições juninas mais vibrantes e autênticas. As atividades incluíram discussões sobre a cultura nordestina, sua importância para a identidade nacional e os desafios enfrentados pelos nordestinos, incluindo o preconceito e a discriminação. Esses diálogos visaram promover a compreensão









e o respeito pelas diversidades regionais, enfatizando a importância da inclusão e da valorização cultural.

Além disso, o grupo de Autodefensores participou ativamente na organização e celebração da festa junina da associação, que também ocorreu em junho. Este evento proporcionou uma oportunidade prática para vivenciar e celebrar a cultura junina, reforçando os conhecimentos adquiridos através das atividades educativas. Danças típicas, comidas tradicionais e brincadeiras juninas foram alguns dos destaques que enriqueceram a experiência dos participantes.

Essas iniciativas não só celebraram uma parte essencial da herança cultural brasileira, mas também promoveram a reflexão crítica sobre questões sociais, como o preconceito regional, contribuindo para a formação de autodefensores mais conscientes e engajados. Ao final do mês, o grupo havia ampliado seu conhecimento sobre a festa junina e fortalecido seu compromisso com a valorização e defesa das diversas manifestações culturais do Brasil.

JULHO

Em julho, o grupo de Autodefensores esteve envolvido em atividades centradas na organização e no planejamento das férias, com o intuito de capacitar os participantes a estruturar seu tempo de forma eficaz e realizar todas as atividades desejadas durante esse período. Esta iniciativa teve como objetivo principal fortalecer as habilidades de gestão do tempo dos usuários, uma competência crucial para a autonomia e o desenvolvimento pessoal.

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas sessões práticas onde os autodefensores aprenderam a planejar suas semanas de férias, distribuindo atividades recreativas, educativas e de lazer de maneira equilibrada. Foram utilizadas ferramentas como calendários e listas de tarefas para auxiliar nesse processo, permitindo que cada participante visualizasse suas metas e compromissos de forma clara e organizada.

Além das atividades de planejamento, o grupo também participou de um passeio ao cinema. Esta atividade foi cuidadosamente escolhida não apenas como uma forma de lazer, mas





também como uma oportunidade para o desenvolvimento da autonomia. Ao participar dessa experiência, os autodefensores puderam praticar habilidades sociais, como a compra de ingressos e a interação em espaços públicos, reforçando sua confiança e independência.

O passeio ao cinema também teve um impacto significativo na visibilidade dos autodefensores na sociedade. Ao estarem presentes e ativos em um ambiente comunitário, eles mostraram à sociedade a importância da inclusão e a capacidade das pessoas com deficiência de participar plenamente da vida social. Este momento de interação pública contribuiu para a quebra de estereótipos e a promoção de uma maior aceitação e compreensão. Encerrando o primeiro semestre de atividades, o foco nas férias e o passeio cinema serviram como um balanço positivo, reforçando as conquistas dos autodefensores e estabelecendo uma base sólida para o crescimento contínuo e a autossuficiência.

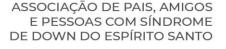
AGOSTO

Em agosto, o grupo de Autodefensores dedicou-se ao aprofundamento dos conceitos fundamentais da autodefensoria, focando em compreender claramente o que significa ser um autodefensor e as responsabilidades e limitações associadas a esse papel. Essas atividades foram planejadas com o objetivo de preparar os participantes para a próxima eleição de novos autodefensores da associação.

Durante o mês, diversas sessões educativas foram conduzidas para esclarecer os princípios básicos da autodefensoria. Os autodefensores aprenderam sobre os direitos e deveres que acompanham essa função, bem como as habilidades necessárias para representar e defender efetivamente os interesses do grupo. Através de discussões interativas, estudos de caso e atividades práticas, os participantes foram incentivados a refletir sobre a importância da autodefensoria na promoção da inclusão, da igualdade e do respeito aos direitos humanos.

Para garantir que todos os usuários tivessem uma compreensão sólida dos conceitos abordados, foram utilizados recursos didáticos variados, incluindo apresentações multimídia,











jogos de simulação e debates em grupo. Esses métodos ajudaram a tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, facilitando a internalização dos conceitos discutidos.

Uma parte essencial do programa foi dedicada a explorar o que um autodefensor pode ou não pode fazer em seu papel. Isso incluiu a discussão sobre limites éticos, a importância da responsabilidade pessoal e a necessidade de agir sempre em prol do bem coletivo. Ao entender essas nuances, os autodefensores foram capacitados a tomar decisões informadas e a agir com integridade e compromisso.

O enfoque na autodefensoria não apenas preparou os participantes para as próximas eleições, mas também os empoderou com conhecimento e confiança para atuar como líderes e defensores dentro da associação e na comunidade em geral. Com essa preparação, os autodefensores estão agora melhor equipados para assumir posições de liderança, representar seus pares e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Essas atividades não apenas fortaleceram a compreensão teórica dos participantes sobre autodefensoria, mas também promoveram um senso de unidade e propósito comum, reforçando o compromisso do grupo com os valores fundamentais da inclusão e do respeito aos direitos de todos.

SETEMBRO

Em setembro, o grupo de Autodefensores concentrou suas atividades na campanha "Setembro Amarelo," uma iniciativa global de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Esta campanha, idealizada no final de 2014 por diversas entidades, teve sua primeira edição em 2015 e utiliza a cor amarela como símbolo, em referência ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, celebrado em 10 de setembro.

Durante o mês, diversas atividades foram realizadas para engajar os autodefensores e aprofundar sua compreensão sobre a importância do acolhimento e da empatia no contexto da prevenção do suicídio.







Uma das principais ferramentas utilizadas foram vídeos baseados em filmes da Disney, que serviram como ponto de partida para discussões significativas sobre temas como apoio emocional, amizade, e a importância de estar presente para aqueles que possam estar enfrentando dificuldades. Esses filmes, com suas narrativas envolventes e personagens cativantes, ajudaram a transmitir mensagens importantes de forma acessível e envolvente.

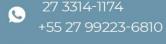
Além dos vídeos, foi organizado um jogo da memória temático, que não apenas proporcionou um momento lúdico, mas também reforçou os conceitos aprendidos de maneira interativa. Este jogo ajudou os participantes a internalizar informações importantes sobre o Setembro Amarelo e a prevenção do suicídio, ao mesmo tempo que promovia a socialização e o trabalho em equipe.

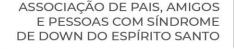
Outra atividade destacada foi a produção de um cartaz sobre o Setembro Amarelo. Esta atividade criativa permitiu aos autodefensores expressarem suas próprias percepções e sentimentos sobre a campanha, resultando em um material visual que serviu como um poderoso meio de conscientização tanto dentro quanto fora da associação. A confecção do cartaz envolveu pesquisa, colaboração e expressão artística, culminando em um produto final que refletiu o comprometimento e o entendimento dos participantes em relação ao tema.

Essas atividades não apenas educaram os autodefensores sobre a importância da prevenção do suicídio, mas também promoveram um ambiente de apoio mútuo e empatia. Ao final do mês, o grupo estava mais consciente e preparado para atuar como agentes de acolhimento e suporte, tanto dentro da associação quanto em suas vidas pessoais, contribuindo para uma sociedade mais sensível e atenta às questões de saúde mental.

OUTUBRO

Em outubro, o grupo de Autodefensores se engajou em atividades fundamentais para o fortalecimento do movimento de autodefensoria e a preparação para a Eleição de Autodefensores da Associação Vitória Down para a gestão 2023-2025. As ações do mês foram centradas no estudo do primeiro tópico do "Caderno de Autodefensoria Vol. 1," com o









RUA NAHUM PRADO, 50 - BAIRRO REPÚBLICA | VITÓRIA-ES



intuito de aprofundar o conhecimento dos participantes sobre os princípios e práticas da autodefensoria.

O trabalho com o "Caderno de Autodefensoria Vol. 1" permitiu aos participantes explorar de maneira estruturada os fundamentos da autodefensoria, compreendendo melhor suas responsabilidades e o impacto positivo que podem ter na promoção e garantia dos direitos das pessoas com síndrome de Down (T21). As atividades educativas incluíram discussões detalhadas, exercícios práticos e sessões de reflexão, facilitando um aprendizado ativo e participativo.

Além disso, houve um foco especial na Eleição de Autodefensores da Associação Vitória Down. O objetivo foi preparar o grupo para entender o processo eleitoral e a importância de participar ativamente na escolha dos representantes que defenderão os direitos e interesses das pessoas com T21 nos próximos anos. Foram realizadas palestras e workshops sobre o papel e as responsabilidades dos autodefensores, destacando a importância da liderança e do compromisso com a causa.

Para garantir que todos estivessem bem informados e motivados, foram promovidas sessões informativas sobre o movimento de Autodefensoria da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD). Essas sessões proporcionaram uma visão abrangente das iniciativas e conquistas da FBASD, inspirando os participantes a se envolverem mais profundamente e a se candidatarem ao posto de autodefensor da associação.

O mês de outubro, portanto, foi marcado por um intenso processo de capacitação e engajamento, preparando os autodefensores não apenas para a eleição, mas também para atuar de maneira eficaz na luta pela garantia dos direitos das pessoas com T21. As atividades realizadas contribuíram para a formação de líderes conscientes e preparados, prontos para representar suas comunidades com integridade e dedicação.

NOVEMBRO





No mês de outubro, o grupo de Autodefensores retomou suas atividades relacionadas ao "Caderno de Autodefensoria Vol. 1" da Federação Brasileira das Associações de Pessoas com Síndrome de Down, mergulhando ainda mais fundo nos princípios e práticas que fundamentam o movimento de autodefensoria. Além disso, o grupo explorou temas cruciais relacionados à consciência negra e ao papel dos senadores na defesa e garantia dos direitos de todos os cidadãos.

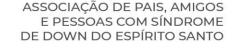
Para promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da sociedade, os autodefensores participaram de discussões e atividades sobre a consciência negra, um tema de importância histórica e social significativa. Através de vídeos explicativos, o grupo aprendeu sobre a importância do Dia da Consciência Negra e o movimento negro no Brasil, destacando a luta contínua contra o preconceito e a busca pela igualdade racial.

Além disso, os autodefensores foram apresentados ao trabalho dos senadores e às questões políticas que afetam diretamente suas vidas. Por meio de slides informativos, eles exploraram o papel e as responsabilidades de um senador, bem como pautas importantes discutidas no cenário político nacional. Essa introdução foi complementada pela participação do grupo na prestação de contas do senador Fabiano Contarato, proporcionando uma oportunidade valiosa para entender melhor o processo político e sua relevância para a comunidade.

Um aspecto crucial discutido durante o mês foi a busca por recursos financeiros para participar de futuros eventos e atividades. Em colaboração com a presidente da Associação, o grupo explorou diferentes estratégias para garantir o financiamento necessário, demonstrando seu comprometimento e engajamento na busca por oportunidades de aprendizado e participação.

No geral, as atividades de outubro destacaram a importância da educação cívica, da conscientização social e do ativismo na luta pelos direitos humanos. Ao explorar esses temas diversos e interligados, os autodefensores expandiram seus horizontes, fortaleceram sua consciência crítica e se prepararam para um engajamento mais ativo e informado na sociedade.











DEZEMBRO

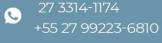
No mês de dezembro, o grupo de Autodefensores dedicou-se a uma profunda reflexão sobre o percurso vivenciado ao longo do ano, por meio de uma emocionante retrospectiva. Durante essa retrospectiva, os participantes compartilharam momentos que consideraram marcantes e significativos em sua jornada de aprendizado. Esse exercício não apenas permitiu aos autodefensores refletir sobre seu próprio crescimento, mas também proporcionou insights valiosos sobre a eficácia dos métodos de comunicação e compartilhamento de conteúdo utilizados pelo grupo.

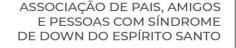
Para enriquecer essa experiência de reflexão, foram utilizados vídeos do canal Geração 21, destacando a importância da autonomia e do poder de escolha, temas fundamentais discutidos ao longo do ano. Esses vídeos serviram como um lembrete poderoso dos princípios e valores essenciais que norteiam o trabalho do grupo, reforçando a mensagem de empoderamento e autodeterminação.

A atividade de encerramento foi especialmente concebida para promover a interação e o companheirismo entre os participantes. Um divertido "Amigo Quiz" foi organizado, desafiando cada autodefensores a adivinhar quem era o amigo apresentado em uma slide com base em características físicas e qualidades únicas. Essa atividade não só proporcionou momentos de diversão e camaradagem, mas também incentivou a valorização das diferenças individuais e o reconhecimento das qualidades únicas de cada membro do grupo.

No geral, o mês de dezembro foi marcado por uma profunda reflexão, celebração e fortalecimento dos laços entre os autodefensores. Ao olharem para trás e reconhecerem suas conquistas e aprendizados, eles se prepararam para seguir adiante com renovada determinação e confiança em seu potencial individual e coletivo. Essa retrospectiva não apenas consolidou os laços da comunidade, mas também serviu como uma fonte inspiradora de motivação e gratidão pelo progresso alcançado até o momento.

PÚBLICO-ALVO: Jovens e adultos com idade entre 18 a 43 anos. Sendo 07 usuários do sexo feminino e 7 usuários do sexo masculino. A raça é quantificada por 12 pessoas











brancas e 02 pessoas pardas.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS: 14 usuários participaram deste grupo.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Segunda-feira, na modalidade online, das 16h às 17h durante todo o ano;

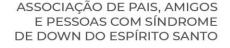
RECURSOS HUMANOS:

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Educadora Social	1	40h	CLT
Assistente Social	1	30h	CLT

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: A Vitória Down compõe os equipamentos socioassistenciais do território Continental. Entretanto, a oferta do serviço alcança todo o território nacional, considerando a oferta na modalidade online.

QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR MÊS

MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	0
Fevereiro	48
Março	52
Abril	51
Maio	54
Junho	51
Julho	53
Agosto	54
Setembro	54
Outubro	55





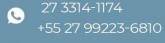




Novembro	49
Dezembro	51
TOTAL:	572

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

- Aumento do engajamento e o desenvolvimento dos participantes;
- Uma melhoria significativa foi percebida no comportamento dos jovens e adultos, que se mostraram mais participativos e respeitosos com o espaço de fala dos colegas;
- Alguns usuários demonstraram um progresso notável em suas habilidades de expressão verbal, o que contribuiu para uma melhor assimilação dos conhecimentos compartilhados durante os encontros;
- No Maio Laranja, os usuários demonstraram interesse pela história da campanha e participaram ativamente das discussões internas conduzidas pelos autodefensores;
- A festa junina promovida pela associação também teve um impacto significativo no grupo, proporcionando momentos de interação, diversão e assimilação dos conteúdos trabalhados ao longo dos encontros. Esse evento resultou na adesão de novos participantes ao grupo;
- Promoção da autonomia e independência dos usuários, especialmente durante a ida ao cinema, onde alguns demonstraram habilidades como comprar comida e lidar com dinheiro de forma independente;
- A participação no Setembro Amarelo resultou na produção de cartazes pelos participantes, evidenciando o envolvimento do grupo na conscientização sobre a prevenção do suicídio;
- No que diz respeito à autodefensoria, alguns usuários demonstraram um maior entendimento dos conceitos básicos, sendo capazes de explicá-los aos colegas e manifestando interesse em se candidatar para representar o grupo;
- As eleições para Autodefensores foram conduzidas de forma participativa, envolvendo todo o grupo e seus pais, resultando na escolha de dois novos representantes para a gestão 2023-2025.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







Além disso, o grupo conseguiu dialogar de forma colaborativa sobre questões importantes, como a participação em um evento em São Paulo, demonstrando um entendimento coletivo dos princípios da autodefensoria e da importância do trabalho em equipe

b) EMPREGO APOIADO

Emprego Apoiado (EA) é uma metodologia surgida nos Estados Unidos na década de 1980, que visa incluir no mercado de trabalho pessoas em situação de incapacidade mais significativa; respeitando e reconhecendo suas escolhas, interesses, pontos fortes e necessidades de apoio. Assim, atualmente, o EA assegura a empregabilidade e, paralelamente, a oferta dos denominados apoios que visam ao desenvolvimento do trabalho para pessoas com deficiência.

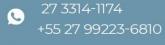
Como benefícios, o Emprego Apoiado está no trabalho como garantia de renda e emancipação pessoal; fonte de identidade, significado, valorização e reconhecimento; e de inclusão social. Ademais, a metodologia do EA responde às necessidades de inserção no trabalho das pessoas com deficiência, com base nas diretrizes da OMS, da OIT, da Convenção dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência da ONU, de 2008, e, por fim, com a LBI - Lei n° 13146/2015.

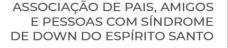
A associação é filiada à Associação Nacional de Emprego Apoiado (ANEA), que através da sua rede de profissionais e organizações vem difundindo informações sobre o Emprego Apoiado, este que é um método reconhecido internacionalmente e que contribui para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

O planejamento anual foi meticulosamente elaborado, incluindo a organização do espaço físico e a verificação do funcionamento dos equipamentos de trabalho. Os participantes também se engajaram em capacitações oferecidas pela associação, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Uma parte crucial do trabalho foi a realização de visitas institucionais, especialmente como acompanhamento pós-colocação do usuário em empresas. Além disso, o grupo se











dedicou ao levantamento de novos potenciais usuários para ingressarem no mercado de trabalho, buscando expandir as oportunidades de inclusão.

Durante o período, foram conduzidas visitas de acompanhamento aos jovens em seus respectivos locais de trabalho, bem como reuniões com familiares para discutir estratégias de apoio e desenvolvimento profissional. O grupo recebeu contatos importantes, como o do departamento de Recursos Humanos do Assaí Atacadista, demonstrando interesse na inclusão de pessoas com deficiência no banco de dados da empresa.

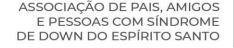
As atividades se estenderam para além das visitas e reuniões, envolvendo também a produção de documentos e materiais de apoio, como modelos de relatórios e fichas de avaliação do desempenho dos usuários no ambiente de trabalho. Para garantir a qualidade desses materiais, foram estabelecidos contatos com consultores especializados na área de emprego apoiado.

Além disso, houve a elaboração de proposta de atividade para o evento do Reconecta, a maior conferência e exposição estadual de inclusão e acessibilidade do estado. Os jovens com T21 no mercado de trabalho participaram das ações de aniversário da associação, ressaltando a importância do trabalho em suas vidas.

Durante o ano, foi realizado de forma complementar a geração de renda e empregabilidade o curso de Papelaria Criativa, uma alternativa inovadora, que tem crescido no mercado por ter custos bastante acessíveis, que cabem perfeitamente dentro do orçamento até de pequenos negócios. Por meio da criação e personalização de objetos, brindes e itens de papelaria, com a marca, cores próprias e assinatura impressas nos materiais, tornou-se um excelente negócio com ferramentas próprias de divulgação em meio virtual ou mesmo pessoal. Neste sentido, foi executado o projeto "Mãos que Fazem", que ocorreu por meio do curso de papelaria criativa, visando promover a capacitação de jovens com T21 da Associação, possibilitando a descoberta de novas habilidades, incentivando a geração de renda.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:

JANEIRO









Em janeiro, o grupo de Emprego Apoiado realizou planejamento semestral e a organização do espaço físico de trabalho. Também foram verificados os equipamentos utilizados para garantir seu pleno funcionamento. Além disso, a equipe participou de capacitações oferecidas pela associação. No âmbito do acompanhamento pós-colocação dos usuários, foi realizada uma visita institucional para avaliar o progresso e a adaptação dos colaboradores na empresa.

FEVEREIRO

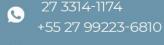
Em fevereiro, focamos na identificação de novos potenciais candidatos para ingressar no mercado de trabalho. Esse processo envolveu a realização de um levantamento detalhado, visando mapear e selecionar usuários com perfil adequado e interesse em participar do programa. A equipe conduziu avaliações criteriosas para garantir que os novos usuários estivessem alinhados com as oportunidades disponíveis e preparados para o desenvolvimento profissional oferecido pelo projeto.

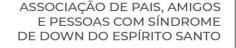
MARÇO

Em março, o grupo de Emprego Apoiado desenvolveu uma série de atividades focadas no suporte contínuo e na expansão do programa. Foram realizadas visitas de acompanhamento a dois jovens em seus respectivos locais de trabalho, permitindo uma avaliação detalhada de seu desempenho e adaptação. Além disso, foram promovidas reuniões com familiares de jovens que demonstram potencial e interesse em ingressar no mercado de trabalho. Esses encontros visaram alinhar expectativas, oferecer orientações e fortalecer o apoio familiar, crucial para o sucesso dos jovens no ambiente profissional.

ABRIL

Em abril, o grupo de Emprego Apoiado empreendeu várias ações significativas para promover a inclusão e o desenvolvimento profissional de jovens no mercado de trabalho. Um dos destaques foi o acompanhamento e a integração de um jovem contratado como auxiliar administrativo, que agora desempenha suas funções na própria associação. Este processo incluiu orientações contínuas para assegurar sua adaptação e desempenho eficientes.











Além disso, a equipe recebeu uma ligação do setor de Recursos Humanos do Assaí Atacadista, informando sobre a inclusão dos nossos profissionais com deficiência (PCDs) no banco de dados da empresa, ampliando as oportunidades de emprego para nossos usuários.

Houve também uma reunião com a responsável por um dos nossos usuários para discutir o comportamento do mesmo no local de trabalho. Esta reunião teve como objetivo abordar questões específicas, promover ajustes necessários e garantir um ambiente de trabalho produtivo e harmonioso.

MAIO

Em maio, o grupo de Emprego Apoiado realizou uma série de atividades estratégicas e operacionais voltadas para o fortalecimento e a expansão do programa. As ações iniciaram com reuniões de equipe, nas quais, juntamente com a Terapeuta Ocupacional, foram planejadas novas iniciativas para aprimorar a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

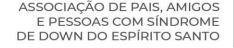
A equipe também intensificou os esforços de prospecção, enviando e-mails para diversas empresas com o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo Emprego Apoiado e solicitar oportunidades de parceria. Essas iniciativas visam ampliar a rede de empregadores comprometidos com a inclusão.

Além disso, foram realizadas reuniões de acompanhamento. Uma delas foi com a responsável pelo jovem que iniciou suas atividades na associação como auxiliar administrativo, para avaliar seu primeiro mês de trabalho e identificar possíveis áreas de melhoria. Outra reunião foi realizada com o familiar de um jovem com grande potencial para ingressar no mercado de trabalho futuramente, abordando estratégias de preparação e suporte necessários para sua futura inclusão profissional.

JUNHO

Em junho, o grupo de Emprego Apoiado realizou diversas atividades voltadas para o fortalecimento da rede de apoio e o acompanhamento contínuo dos usuários. Uma das principais ações foi a participação na reunião de associados da ANEA, realizada via











plataforma Zoom, onde foram discutidas estratégias e compartilhadas boas práticas para a inclusão profissional.

Além disso, a equipe entrou em contato com várias empresas para solicitar agendamento de visitas institucionais. Essas visitas têm como objetivo acompanhar e avaliar o desempenho dos usuários em seus locais de trabalho, garantindo que estejam recebendo o suporte necessário e que suas necessidades sejam atendidas.

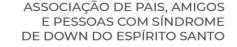
Houve também uma reunião breve com o usuário que trabalha na associação como auxiliar administrativo. Durante este encontro, foram discutidos aspectos relacionados ao seu comportamento e compromissos no ambiente de trabalho, com o intuito de reforçar as expectativas e apoiar seu desenvolvimento profissional contínuo.

JULHO

Em julho, o grupo de Emprego Apoiado dedicou-se à criação e aprimoramento de ferramentas essenciais para a operacionalização do programa. Foram desenvolvidos modelos de documentos e arquivos que a equipe utilizará, incluindo um modelo de relatório detalhado e uma ficha breve de avaliação do desempenho dos usuários nas empresas. Esses materiais são fundamentais para padronizar e otimizar o acompanhamento e a avaliação dos beneficiários.

Para assegurar a qualidade e a eficácia desses documentos, a equipe buscou suporte da consultoria de Emprego Apoiado da Federação das Apaes do Espírito Santo. Esse contato proporcionou insights valiosos e orientações especializadas que enriqueceram a elaboração dos modelos.

Além disso, foi elaborado um cronograma de visitas de acompanhamento aos usuários em seus locais de trabalho. Essas visitas são cruciais para monitorar o progresso, identificar possíveis desafios e garantir que os usuários estejam bem integrados e recebendo o apoio necessário para seu desenvolvimento contínuo no ambiente profissional.









AGOSTO

Em agosto, o grupo de Emprego Apoiado implementou uma série de atividades significativas para fortalecer o acompanhamento dos usuários e proporcionar novas oportunidades de inclusão profissional. Entre as ações realizadas, destacam-se as visitas de acompanhamento aos usuários em suas respectivas empresas. Essas visitas permitiram uma avaliação detalhada do desempenho e da integração dos usuários nos ambientes de trabalho, além de possibilitar o ajuste de estratégias de suporte conforme necessário.

Paralelamente, houve um esforço dedicado à organização e mobilização de jovens para que pudessem vivenciar sua primeira experiência de trabalho. Atendendo a um convite de uma empresa parceira que apoia a inclusão de pessoas com síndrome de Down, esses jovens tiveram a oportunidade de atuar como recepcionistas em um congresso realizado na cidade. Essa experiência não apenas proporcionou uma valiosa prática profissional, mas também fortaleceu a confiança e a autonomia dos participantes, demonstrando o impacto positivo da inclusão no mercado de trabalho.

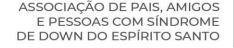
SETEMBRO

Em setembro, o grupo de Emprego Apoiado esteve envolvido em diversas atividades que visaram tanto a manutenção quanto a ampliação das oportunidades de inclusão profissional para os usuários.

Primeiramente, foram realizados contatos telefônicos e por aplicativo de mensagens com o objetivo de agendar uma visita a uma empresa onde um de nossos usuários trabalha. No entanto, não houve progresso devido ao período de férias do responsável pela empresa, o que impediu a confirmação da visita.

Além disso, a equipe conduziu reuniões com a gestora de uma rede de restaurantes interessada em oferecer vagas de emprego para pessoas com síndrome de Down. Durante esses encontros, foram apresentadas as oportunidades disponíveis e discutidas as diretrizes e benefícios do programa de Emprego Apoiado, destacando seu papel na inclusão e desenvolvimento profissional dos candidatos.











A equipe também elaborou uma proposta de atividade para o evento Reconecta, a maior conferência e exposição estadual de inclusão e acessibilidade. Esta proposta visa apresentar as melhores práticas e resultados alcançados pelo programa, além de promover a conscientização sobre a importância da inclusão no mercado de trabalho.

Por fim, jovens com síndrome de Down, que já estão inseridos no mercado de trabalho, participaram das celebrações de aniversário da associação. Durante essas atividades, foi ressaltada a importância do trabalho em suas vidas, promovendo o reconhecimento de suas conquistas e incentivando a continuidade dos esforços em prol da inclusão profissional.

OUTUBRO

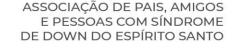
Em outubro, o grupo de Emprego Apoiado conduziu uma série de atividades estratégicas e operacionais para promover a visibilidade e o suporte contínuo aos seus usuários.

Uma das principais iniciativas foi a elaboração de material institucional detalhado sobre nossa associação, atendendo a uma solicitação da ANEA para divulgação em seu site. Este material foi cuidadosamente desenvolvido para destacar as ações, objetivos e resultados alcançados pelo programa de Emprego Apoiado, visando inspirar e informar outras organizações e o público em geral sobre a importância da inclusão no mercado de trabalho.

Adicionalmente, a equipe realizou reuniões remotas com os familiares de um dos usuários do programa. Esses encontros virtuais permitiram uma comunicação eficaz e direta, possibilitando a discussão de questões importantes relacionadas ao progresso e às necessidades do usuário, bem como o alinhamento de estratégias de apoio em conjunto com a família.

Foram também realizadas conversas pontuais e individualizadas com os jovens inseridos no mercado de trabalho. Essas interações tiveram como objetivo verificar suas demandas, identificar possíveis desafios e oferecer orientações personalizadas. Esse acompanhamento constante é fundamental para garantir que os usuários estejam bem adaptados e que suas experiências no ambiente profissional sejam positivas e produtivas.











Essas atividades refletiram o compromisso contínuo do grupo de Emprego Apoiado em proporcionar um suporte abrangente e eficaz, promovendo a inclusão e o desenvolvimento profissional dos jovens atendidos pelo programa.

NOVEMBRO

Em novembro, o grupo de Emprego Apoiado embarcou em uma série de atividades que demonstram seu compromisso contínuo com o avanço e a visibilidade do programa.

Para começar, houve a parti<mark>cip</mark>ação na última reunião do ano com os associados da ANEA. Esse encontro proporcionou uma oportunidade valiosa para compartilhar experiências, aprendizados e perspectivas com outros profissionais e organizações comprometidos com a inclusão no mercado de trabalho.

Além disso, foi realizada uma importante reunião de apresentação da nova coordenação de Emprego Apoiado da FEAPAES. Essa reunião foi um marco significativo, permitindo a troca de ideias, alinhamento de estratégias e estabelecimento de parcerias para fortalecer ainda mais o programa em nível estadual.

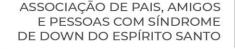
Paralelamente, a equipe dedicou tempo e esforço à organização e planejamento da participação dos jovens do Emprego Apoiado no evento do RECONECTA. Essa preparação cuidadosa visou garantir que a apresentação do programa fosse impactante, informativa e inspiradora, destacando os sucessos e desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho e ressaltando a importância da inclusão e acessibilidade.

Essas atividades refletem o compromisso contínuo do grupo de Emprego Apoiado em promover a inclusão e o desenvolvimento profissional de seus participantes, ao mesmo tempo em que fortalece parcerias e colaborações que impulsionam o programa para frente.

DEZEMBRO

No mês de dezembro, o foco do grupo de Emprego Apoiado foi na conclusão e avaliação das atividades realizadas ao longo do ano. Isso envolveu uma série de iniciativas-chave para encerrar o ano de forma produtiva e reflexiva.











Em primeiro lugar, foram realizadas reuniões com a gestão e a equipe pedagógica para revisar e avaliar os resultados alcançados durante o período. Esses encontros proporcionaram uma oportunidade para analisar o progresso, identificar áreas de sucesso e possíveis melhorias, e planejar estratégias para o próximo ano.

Adicionalmente, houve uma reunião especial com os familiares dos jovens assistidos pela metodologia do Emprego Apoiado. Esse momento foi dedicado a compartilhar feedbacks, discutir o desenvolvimento dos usuários e alinhar expectativas para o futuro. O envolvimento dos familiares é crucial para garantir o apoio contínuo e o sucesso dos jovens no mercado de trabalho.

Por fim, uma das atividades mais importantes foi a organização e preparação dos usuários para a apresentação no evento do Reconecta. Esta apresentação serviu como um fechamento simbólico do trabalho desenvolvido ao longo do ano, proporcionando aos participantes a oportunidade de compartilhar suas experiências, conquistas e aprendizados com um público mais amplo.

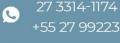
Essas atividades de encerramento não apenas permitem uma reflexão significativa sobre o progresso alcançado, mas também estabelecem uma base sólida para o planejamento e as metas futuras do programa de Emprego Apoiado.

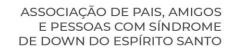
PÚBLICO-ALVO:

Jovens e adultos com síndrome de Down com idade entre 18 a 40 anos. Sendo 02 usuárias do sexo feminino e 3 usuários do sexo masculino. A raça é quantificada por 4 pessoas brancas e 01 pessoa parda.

QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS: 25 usuários participaram do projeto Emprego Apoiado.

DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE: Quarta feira de 13 às 15 horas e quintas-feiras de 09 às 11 horas, durante todo ano.













QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR MÊS

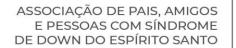
MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	01
Fevereiro	06
Março	06
Ab <mark>ril</mark>	08
Maio	06
Junho	04
Julho	04
Agosto	10
Setembro	09
Outubro	07
Novembro	06
Dezembro	09
TOTAL:	76

RECURSOS HUMANOS:

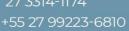
Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Educadora Social	1	40h	CLT
Assistente Social	1	30h	CLT

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL: A Vitória compõe Down os equipamentos socioassistenciais do território Continental. Entretanto, a oferta do serviço alcança todo o estado do Espírito Santo e contempla o fluxo de funcionamento previsto pela tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, atuando em caráter complementar às ações do PAIF.







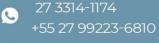






RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

- Realização de visitas institucionais para acompanhamento da pós-colocação dos usuários em empresas, contribuindo para aprimorar o suporte oferecido aos jovens no ambiente de trabalho;
- Identificação de jovens com potencial para ingressar no mercado de trabalho;
- Realização de conversas de sensibilização com suas famílias;
- Participação em uma ação de promoção de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho;
- Promoção da interação com as empresas que resultou no estreitamento de laços entre a associação, o jovem e a empresa, evidenciando o comprometimento de todos em tornar a experiência de trabalho do novo colaborador prazerosa e inclusiva;
- A associação também avançou em sua estrutura organizacional, associando-se à Associação Nacional de Emprego Apoiado (ANEA) e contando com o suporte de uma terapeuta ocupacional para aprimorar as habilidades dos usuários;
- A boa relação com as empresas empregadoras permitiu acompanhar de perto o desempenho dos usuários e garantir um ambiente de trabalho adequado;
- Realização da primeira aplicação da ficha de avaliação do usuário no mercado de trabalho, obtendo uma boa avaliação dos gestores;
- A visibilidade da instituição resultou em convites para oportunizar vivências de trabalho para outros usuários, abrindo portas para futuras colaborações e ampliando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho;
- Em reuniões com as famílias, foi possível constatar avanços no desenvolvimento cognitivo e na aquisição de autonomia dos usuários, evidenciando a importância do trabalho desenvolvido pela associação;
- Participação no Reconecta 2023 proporcionou reconhecimento e elogios pelo trabalho realizado, estreitando parcerias para futuras iniciativas.
- 5. **PARCERIAS**: Em 2023, a Vitória Down contou com o apoio essencial de diversas entidades da esfera pública para a execução de seus serviços e programas voltados ao fortalecimento de vínculos e ao desenvolvimento integral de pessoas com



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







Síndrome de Down e municipes de Vitória. Essas parcerias foram fundamentais para viabilizar nossas atividades e ampliar nosso impacto social.

- Em parceria com a SEMAS, firmamos o Termo de Colaboração TC 104, focado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).
- Através do Fundo da Infância e Adolescência, intermediado pelo CONCAV, executamos o Termo de Fomento TF 169, direcionado à expansão e ao aprimoramento dos nossos programas voltados para crianças e adolescentes com Síndrome de Down.
- Estabelecemos ainda uma parceria significativa com a SETADES, formalizada através do Termo de Fomento 008/2023.

5. ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO E SAÚDE:

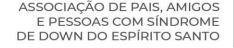
5.1 EDUCAÇÃO SOCIAL

5.1. JOGOS PEDAGÓGICOS E PSICOMOTRICIDADE

O grupo nomeado "Um Novo Mundo" oferece um espaço para dez crianças com síndrome de Down terem a oportunidade de expressar sua criatividade, emoções e descobertas através de diferentes linguagens. Os encontros são semanais, às quartas e sextas-feiras, no período de 09h às 11h, durante todo o ano. Utilizando atividades expositivas, jogos pedagógicos e recursos tecnológicos como data show, tablet e sala 6D, o objetivo principal é promover a convivência em pequenos grupos e estimular o uso de diversas formas de linguagem. Durante as atividades, as crianças são incentivadas a brincar para ampliar e diversificar seus conhecimentos, imaginação, criatividade e experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas e cognitivas. A exploração de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras e emoções é parte integrante do processo de aprendizagem.

O grupo Um Novo Mundo realizou uma série de atividades com o objetivo de desenvolver as funções executivas em seus usuários, possibilitando que cada um pudesse seguir instruções com várias etapas, controlar respostas precipitadas e se ajustar às mudanças nas regras. As atividades foram planejadas de forma a trabalhar tanto a alfabetização para











aqueles que estão no início desse processo quanto aprimorar as habilidades daqueles que já estão mais desenvolvidos, tudo de maneira lúdica e envolvente.

Dentro desse contexto, são desenvolvidas habilidades essenciais, como atenção, percepção, memória de trabalho, controle, ideação, planificação, flexibilização, metacognição, decisão e execução. Essas habilidades, conhecidas como funções executivas, são fundamentais não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a vida cotidiana.

A metodologia empregada na oficina envolve a realização de atividades concretas que, por meio de brincadeiras, estimulam a percepção das palavras e da sonoridade, a exploração de materiais diversos e a prática de gestos, números, lateralidade e cooperação.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:

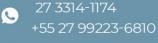
JANEIRO

No mês de janeiro, nossa equipe começou o ano com energia renovada, realizando reuniões estratégicas e planejamento para as atividades do ano. Na segunda quinzena do mês, recebemos calorosamente nossos usuários de volta, proporcionando experiências de boasvindas.

Uma das atividades foi a Pescaria de Bola Colorida, na qual os participantes precisavam pescar bolas dentro de um bambolê usando varas artesanais. Essa atividade promoveu a coordenação motora e a destreza dos usuários e incentivou a criatividade, uma vez que as varas foram feitas com materiais simples, como barbante, copos descartáveis e fita crepe reforçada.

Além disso, as boas-vindas foram reforçadas com interações divertidas na sala de piscina, complementadas com tubos de bolhas para criar um ambiente lúdico e acolhedor. A música também desempenhou um papel importante, proporcionando não apenas entretenimento, mas também contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos participantes.

Ao longo do mês, registramos um total de 56 atendimentos, refletindo o compromisso contínuo da equipe em oferecer suporte e assistência de qualidade aos nossos usuários.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







Este início de ano foi marcado por momentos de alegria, aprendizado e interação, estabelecendo uma base sólida para o restante do ano. Estamos entusiasmados com as oportunidades que estão por vir e comprometidos em continuar oferecendo experiências significativas e enriquecedoras para todos os nossos usuários.

FEVEREIRO

No mês de fevereiro, nossas atividades foram marcadas por um total de 122 atendimentos aos usuários.

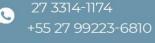
Um dos destaques do mês foi o foco nas atividades físicas, onde trabalhamos habilidades globais com ênfase na coordenação motora fina. Essas atividades visam fortalecer pequenos grupos musculares, especialmente das mãos e pés, preparando nossos usuários para uma variedade de tarefas cotidianas, como pintura, recorte, desenho e escrita. Além disso, também estimulamos habilidades psicomotoras essenciais, como pular, correr e saltar, promovendo o desenvolvimento físico e o bem-estar geral.

Outro aspecto significativo do nosso trabalho foi o atendimento na sala de recurso sensorial neurobrinq – 6D. Neste ambiente estimulante e interativo, os usuários participam ativamente de atividades projetadas para promover percepções sensoriais auditivas, olfativas, visuais e táteis. Utilizando recursos como vídeos interativos e equipamentos especiais, como piscina de bolinhas, tubos de água, luzes, fibra ótica, prancha de coordenação motora, muro de escalada, jatos de água e bolhas de sabão, proporcionamos experiências sensoriais enriquecedoras e estimulantes. No mês de fevereiro, iniciamos o tema "O Tempo", explorando conceitos relacionados à passagem do tempo de maneira acessível e envolvente.

MARÇO

No mês de março, realizamos um total de 150 atendimentos, onde priorizamos uma ampla gama de atividades e experiências enriquecedoras.

Uma das iniciativas do mês foi a reintrodução de brincadeiras tradicionais, como chicotinho queimado e cabra cega adaptada. Essas atividades não apenas proporcionaram momentos











CONTATO@VITORIADOWN.COM.BR

de diversão e interação entre os usuários, mas também serviram como oportunidades para aumentar seu repertório de vocabulário e explorar a variedade de jogos disponíveis.

Nos atendimentos de educação física, buscamos estimular habilidades psicomotoras essenciais, como corrida, salto e equilíbrio, através de circuitos adaptados que incluíam cones, fitas, bambolês e bolas. Dessa forma, promovemos o desenvolvimento físico e incentivamos a coordenação motora e o trabalho em equipe.

Na sala 6D, oferecemos experiências imersivas e interativas, utilizando vídeos sobre animais, movimentos naturais, habilidades coordenativas e noções espaciais, estimulando a criatividade, curiosidade e aprendizado, proporcionando um ambiente rico em estímulos sensoriais e cognitivos.

ABRIL

No mês de abril, destacamos a realização da oficina que integra estímulos multiprofissionais das áreas de pedagogia e educação física, ocorrendo duas vezes por semana, tanto na sede da associação quanto na sala 6D, nosso ambiente sensorial imersivo.

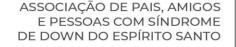
As atividades físicas foram estruturadas para aprimorar habilidades de agilidade e locomoção, proporcionando aos participantes desafios dinâmicos e divertidos. Enquanto isso, as atividades pedagógicas e psicomotoras concentraram-se em estimular habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, como atenção, memória, raciocínio lógico, persistência e coordenação motora fina e ampla. Além disso, houve um foco especial no treinamento do controle respiratório e no fortalecimento da musculatura oral através de brincadeiras envolvendo o sopro, contribuindo assim para uma maior capacidade de percepção sensorial.

Para enriquecer ainda mais a experiência, utilizamos uma variedade de recursos, incluindo cones, argolas, bambolês, jogos pedagógicos, cordas, bolas, piscina de bolinhas, baldes, trilhas no chão com fita crepe, música e vídeos.











Além disso, durante os atendimentos na sala 6D, trabalhamos com a cartilha "Eu me protejo", que visa oferecer suporte às famílias e educadores em conversas importantes sobre o corpo e a prevenção de situações de violência.

Ao todo, realizamos 122 atendimentos ao longo do mês, oferecendo um ambiente acolhedor e estimulante para o crescimento e desenvolvimento de cada usuário.

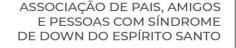
MAIO

No mês de maio, nossas atividades de psicomotricidade foram planejadas para estimular as habilidades de agilidade e locomoção, oferecendo aos participantes um circuito funcional dinâmico e desafiador. Utilizamos recursos como bambolês, bolas coloridas e bolas de assoprar, proporcionando uma abordagem lúdica e envolvente para o desenvolvimento físico dos usuários. Além de promover a saúde física, essas atividades contribuíram para o bemestar mental dos participantes, oferecendo momentos de diversão e descontração.

No campo pedagógico, nossas atividades foram projetadas para fortalecer habilidades essenciais para a aprendizagem, incluindo atenção, memória, raciocínio lógico, persistência e coordenação motora fina. Além disso, enfatizamos o treinamento do controle respiratório e o fortalecimento da musculatura oral, através de brincadeiras envolvendo o sopro. Essas atividades também visaram aumentar a capacidade de percepção sensorial dos participantes, oferecendo experiências sensoriais enriquecedoras e estimulantes. Ao longo do mês, registramos um total de 156 atendimentos.

JUNHO

No mês de junho, nossas atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular a agilidade e o esquema corporal dos participantes, utilizando uma variedade de recursos para tornar o aprendizado ainda mais envolvente. Utilizamos cones, bolas coloridas, música e vídeos, proporcionando experiências sensoriais ricas e dinâmicas. Através de atividades que exploraram os movimentos corporais, conseguimos alcançar nossos objetivos de desenvolvimento de forma lúdica e divertida, promovendo o engajamento e a participação ativa dos usuários.









Na sala 6D, continuamos explorando o tema "O Tempo", oferecendo aos usuários a oportunidade de interagir com os recursos disponíveis na sala, o que contribuiu significativamente para a internalização dos conteúdos abordados. Essa abordagem imersiva e interativa permitiu que os participantes mergulhassem ainda mais no tema, enriquecendo sua compreensão e experiência.

Além disso, dedicamos tempo para ensaiar e preparar a apresentação da nossa festa junina. O grupo se envolveu ativamente nos ensaios, culminando na apresentação da música "Eu sou o São João", que trouxe alegria e celebração para todos os presentes. Ao longo do mês, registramos um total de 148 <mark>ate</mark>ndimentos.

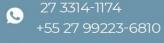
JULHO

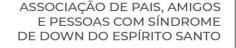
No mês de julho, demos continuidade às nossas atividades com uma abordagem centrada na promoção do desenvolvimento social e motor dos participantes. Iniciamos nossos encontros com um lanche coletivo, proporcionando um momento valioso para fortalecer as habilidades sociais e o controle inibitório, além de promover a conexão e o vínculo entre os usuários em um ambiente acolhedor e inclusivo. Ao longo do mês, registramos um total de 107 atendimentos.

Nossas atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular as habilidades de coordenação motora fina, com o tema "estação do ano" como pano de fundo. Reconhecemos que o desenvolvimento das habilidades não ocorre de forma isolada, portanto, durante as oficinas, oferecemos uma variedade de atividades que visam o desenvolvimento global dos participantes. Isso incluiu:

- Atividades com música para aquecimento e estímulo da coordenação motora global, lateralidade e noção espacial;
- Circuitos de psicomotricidade, visando agilidade, raciocínio lógico e atenção;
- Atividades coletivas, como montagem de quebra-cabeças em grupo, incentivando a colaboração e a cooperação entre os participantes.

Na sala 6D, iniciamos as atividades com as boas-vindas e momentos interativos, utilizando recursos como a piscina de bolinhas e o tubo de bolhas para estimular os sentidos e a











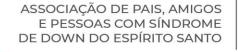
interação dos usuários. Além disso, realizamos atividades como jogo da memória, aproveitando os recursos audiovisuais disponíveis na sala para oferecer uma experiência imersiva e envolvente.

AGOSTO

No mês de agosto, nossas atividades foram realizadas em dois ambientes distintos: na sala 6D e no auditório da Associação. Destaque-se que, no dia 18, uma importante avaliação do perfil sensorial dos usuários foi conduzida pela Terapeuta Ocupacional. Esta análise será fundamental para elaborar um plano de atendimento personalizado na sala 6D, visando atender às necessidades específicas de cada usuário. Ao longo do mês, registramos um total de 126 atendimentos.

No auditório, nossas atividades abrangeram uma ampla gama de exercícios físicos diversificados e atividades de psicomotricidade. Durante nossas sessões, foram realizadas as seguintes atividades:

- Iniciamos com um bate-papo em roda e uma calorosa sessão de boas-vindas, seguidos por uma sessão de música para aquecimento e alongamento do corpo, enfocando aspectos como lateralidade, noção espacial e esquema corporal.
- Dinâmicas de grupo foram conduzidas, incluindo jogos como o "Jogo da Flor" para trabalhar quantidade e identificação visual, pareamento de cores em um circuito motor, e uma atividade de percepção auditiva chamada "Toque do Copo", visando desenvolver habilidades sociais, coordenação motora global, raciocínio lógico e percepção auditiva.
- Continuamos com uma sessão de dança para aquecimento, seguida por um circuito motor combinado com um jogo de dominó, além de uma atividade de pintura com as mãos em folhas de papel A4. O objetivo dessas atividades foi promover habilidades sociais, respeito às diferenças, aceitação e não agressão, enquanto também trabalhamos coordenação motora, raciocínio lógico, concentração, criatividade e percepção sensorial tátil.
- Para finalizar as atividades no auditório, realizamos uma atividade de raciocínio lógico, envolvendo subtração, multiplicação, codificação com Lego, números













correspondentes e combinação de números e cores em um circuito com obstáculos diversos.

Na sala 6D, as atividades incluíram:

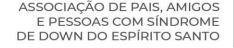
- Novamente, uma avaliação do perfil sensorial foi conduzida para orientar as atividades personalizadas.
- Realizamos circuitos motores, jogos da memória e labirinto, com o objetivo de desenvolver habilidades sociais, coordenação motora grossa, agilidade, esquema corporal, noção espacial e controle inibitório, utilizando os recursos da sala para uma experiência interativa e multissensorial.
- Também promovemos interação com a sala, utilizando recursos como piscina, tubo e fibra, para estimular a percepção das cores e o aquecimento foi feito com uma sessão de dança para desenvolver a coordenação motora global.
- Por fim, uma atividade de "Piano Humano" foi realizada, permitindo aos participantes imitar os movimentos e sons dos animais.

SETEMBRO

No mês de setembro, nossas atividades na sala 6D foram especialmente planejadas para promover o desenvolvimento da praxia global, ou seja, a coordenação dos movimentos do corpo em resposta a estímulos visuais. Para isso, utilizamos vídeos de dança estimulantes, visando ampliar o repertório de movimentos dos participantes. Além disso, introduzimos jogos virtuais focados em formas geométricas para aprimorar a habilidade visuomotora, essencial para a coordenação entre percepção visual e movimento físico.

Já nas atividades realizadas na Associação, buscamos estimular uma variedade de habilidades essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo dos participantes. Por meio de circuitos dinâmicos, jogos pedagógicos e vídeos educativos, focamos na melhoria da coordenação motora, equilíbrio, controle inibitório, atenção e coordenação motora global. Utilizamos uma ampla gama de recursos, como tatames, rolos, cones, flutuadores, barreiras e argolas, proporcionando um ambiente rico e diversificado para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos usuários. Além disso, utilizamos um data show para











apresentar vídeos educativos que complementaram as atividades planejadas. Ao longo do mês, registramos um total de 114 atendimentos.

OUTUBRO

Durante o mês de outubro, priorizamos o reforço das habilidades que foram desenvolvidas ao longo do ano, visando consolidar os avanços alcançados pelos participantes. Dentre essas habilidades, destacam-se a coordenação motora, atenção, controle inibitório, agilidade e as funções executivas. Para atingir esse objetivo, empregamos uma variedade de recursos, tanto objetos con<mark>cre</mark>tos quanto audiovisuais, proporcionando uma experiência diversificada e estimulante.

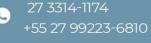
Na sala 6D, nosso foco foi na interação com os recursos disponíveis, como a piscina de bolinhas e o tubo de bolhas, criando um ambiente imersivo e sensorialmente rico para os participantes. Além disso, exploramos a expressão corporal por meio da dança, selecionando músicas adequadas para a culminância do final de ano, com destaque para o tema "Mundo Bita - Como é Verde na Floresta".

Para estimular a concentração, atenção e coordenação motora fina, introduzimos dinâmicas como o jogo da Torre Maluca, que desafia os participantes a empilhar blocos com precisão e cuidado. Também utilizamos o recurso multimídia do jogo do labirinto, proporcionando uma experiência interativa e estimulante.

Nosso objetivo foi promover percepções multissensoriais, bem como o aprimoramento das habilidades de agilidade, equilíbrio, noção espacial, esquema corporal, concentração, controle inibitório e coordenação motora fina. Ao longo do mês, registramos um total de 124 atendimentos.

NOVEMBRO

Durante o mês de novembro, nossa oficina continuou a proporcionar uma variedade de atividades destinadas a aprimorar as habilidades motoras dos participantes, tanto grossas quanto finas. Para fortalecer a coordenação motora grossa, focamos em exercícios que envolvem os grandes grupos musculares e o desenvolvimento de habilidades fundamentais,



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO





como correr, pular, chutar, subir e descer escadas. Isso foi alcançado por meio de circuitos psicomotores dinâmicos, dança e outras atividades físicas estimulantes.

Para trabalhar a coordenação motora fina, concentramo-nos nos músculos das mãos e dos pés, envolvendo os participantes em tarefas como desenhar, pintar ou manusear pequenos objetos. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento da destreza manual e da precisão nos movimentos.

Além disso, incorporamos músicas animadas para incentivar a dança, contribuindo não apenas para a expressão corporal, mas também para o desenvolvimento cognitivo dos participantes. Combinamos circuitos motores com jogos cognitivos, oferecendo uma abordagem integrada que estimula tanto o corpo quanto a mente.

Como parte dos preparativos para a festa de final de ano, realizamos ensaios e atividades temáticas, proporcionando aos participantes a oportunidade de se expressarem criativamente e desenvolverem habilidades sociais.

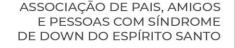
Destacamos também atividades específicas, como jogos com bolas coloridas e mãos de diferentes cores, que visam trabalhar as funções executivas e a lateralidade dos participantes. Além disso, introduzimos uma tabela numérica desafiadora, onde os adolescentes foram desafiados a seguir sequências representadas por bolinhas, estimulando o raciocínio lógico e a percepção visual.

Ao longo do mês, registramos um total de 76 atendimentos.

DEZEMBRO

No mês de dezembro, concluímos nossas atividades com eventos, marcando o encerramento do ano com chave de ouro. Este mês é reservado para proporcionar devolutivas às famílias, oferecendo um espaço de reflexão e compartilhamento sobre o progresso alcançado ao longo do ano. Além disso, é o momento tão aguardado da Mostra de Habilidades Anual, uma celebração dedicada a reconhecer e aplaudir as conquistas e o empenho não apenas dos usuários, mas também das famílias, cujo apoio é fundamental em nossa jornada.











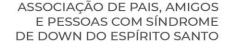
Durante os atendimentos, dedicamos tempo para intensificar os ensaios e preparativos para a Mostra de Habilidades. Cada momento foi aproveitado para aprimorar as performances e garantir que nossos participantes brilhassem durante o evento. A Mostra ocorreu na escola Arnulpho Mattos, próxima à nossa associação, proporcionando uma oportunidade única para que nossos talentosos participantes compartilhassem suas habilidades e talentos com a comunidade local.

QUANTIDADE DE ATEND<mark>IM</mark>ENTOS REALIZADOS POR MÊS

MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	56
Fevereiro	122
Março	150
Abril	122
Maio	156
Junho	148
Julho	107
Agosto	126
Setembro	144
Outubro	124
Novembro	76
Dezembro 53	
TOTAL:	1.384

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Durante o processo, as crianças são incentivadas a brincar, o que contribui para a ampliação e diversificação de seus conhecimentos, imaginação, criatividade e experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas e cognitivas. A exploração de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras e emoções é parte integrante do aprendizado, proporcionando um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento infantil.









O grupo Um Novo Mundo dedicou-se a uma série de atividades com o objetivo específico de desenvolver as funções executivas em seus usuários. Isso resultou na capacidade de cada participante seguir instruções com várias etapas, controlar respostas precipitadas e adaptar-se às mudanças nas regras estabelecidas. As atividades foram estruturadas para atender tanto às necessidades de alfabetização dos iniciantes quanto para aprimorar as habilidades daqueles mais avançados, sempre de maneira envolvente e lúdica.

Dentro desse contexto, foram desenvolvidas habilidades essenciais, tais como atenção, percepção, memória de trabalho, controle, ideação, planificação, flexibilização, metacognição, decisão e execução. Essas habilidades, agrupadas sob o termo "funções executivas", são fundamentais não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a autonomia e a adaptação eficaz em diversas situações do cotidiano.

RECURSOS HUMANOS:

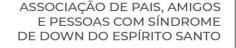
Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Pedagoga	01	40h	CLT
Educadora Física	01	30h	CLT
Coordenadora	01	40h	CLT

5.2. ESTIMULAÇÃO PRECOCE

O grupo nomeado "Passarinho a Cantar" tem como objetivo a estimulação da motricidade, habilidades sociais, comunicação, qualidade de vida das pessoas com síndrome de Down e acolhimento emocional da família e/ou responsáveis, habilidades importantes para seu desenvolvimento global. O grupo é composto por 14 bebês e crianças e seus familiares e/ou responsáveis, que se reúnem semanalmente às terças-feiras, no período de 09h às 10h, durante todo o ano. Sendo realizadas, quinzenalmente, rodas de conversa com a psicóloga e seus familiares e/ou responsáveis.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:











JANEIRO

No mês de janeiro, foi realizado o planejamento semestral da oficina, no qual a profissional organizou os conteúdos e objetivos a serem trabalhados durante os meses seguintes, organização do espaço e lista para aquisição de novos materiais.

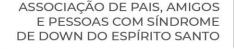
FEVEREIRO

Iniciamos o mês com um encontro importante, onde recebemos as famílias para apresentar a equipe técnica e a metodologia da oficina, além de esclarecer as regras que guiarão nossas interações. Este primeiro atendimento foi essencial para estabelecer uma comunicação aberta e transparente, criando uma base sólida de confiança entre a equipe, os usuários e suas famílias. Com o objetivo central de fortalecer os vínculos dos usuários, tanto no contexto familiar quanto nas suas relações sociais, implementamos uma série de atividades projetadas para promover o desenvolvimento interpessoal e a autonomia. Trabalhamos com uma variedade de recursos sensoriais e lúdicos, incluindo superfícies com diferentes texturas, instrumentos musicais e pintura facial. Essas ferramentas não apenas enriqueceram a experiência sensorial dos participantes, mas também facilitaram o contato interpessoal, a imitação e a interação entre os usuários.

A introdução de superfícies texturizadas ajudou os usuários a explorar novas sensações táteis, promovendo a curiosidade e o engajamento. Os instrumentos musicais, por sua vez, incentivaram a expressão criativa e a coordenação motora, enquanto a pintura facial ofereceu uma forma divertida de autoexpressão e exploração da identidade. Todas essas atividades foram desenhadas para apoiar a interação social e a liderança, encorajando os usuários a tomar iniciativas e a se envolverem ativamente nas sessões.

Um aspecto significativo do nosso trabalho em fevereiro foi a adaptação das famílias ao novo formato de separação durante as atividades. Foi notável como as mães, inicialmente relutantes, começaram a aceitar a ideia de que seus filhos poderiam participar das atividades de forma independente. Esse processo de adaptação, embora desafiador, foi crucial para o desenvolvimento da autonomia dos usuários.













Observamos que, para alguns, o período de separação foi marcado por resistência, manifestada através de choro ou distração. No entanto, essas reações são naturais e fazem parte do processo de adaptação. Nosso objetivo é continuar oferecendo suporte tanto aos usuários quanto às suas famílias, criando um ambiente seguro e de apoio que facilite essa transição. Em fevereiro, foram realizados um total de 124 atendimentos.

MARÇO

No mês de março, as atividades foram projetadas para fortalecer os vínculos dos usuários, desde o convívio familiar até a formação de relações sociais. O foco incluiu a estimulação da coordenação motora fina, da linguagem e oralidade, e da ludicidade.

Utilizamos uma variedade de recursos como superfícies com texturas, instrumentos musicais, atividades pedagógicas para identificação de cores e pintura facial, promovendo um ambiente de aprendizado sensorial e criativo.

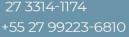
Na sala 6D, exploramos o tema "O tempo", apresentando as estações do ano através de elementos sensoriais como chuva, bolhas de sabão, vento, luzes e músicas. Essas experiências ajudaram a ampliar a percepção sensorial dos usuários. A sessão foi finalizada com uma pequena apresentação para os pais, mostrando as atividades realizadas.

Essas atividades, realizadas tanto na associação quanto na sala 6D, foram fundamentais para ajudar os usuários a entender e se adaptar às mudanças do cotidiano. Observamos uma crescente independência nas crianças durante o brincar, com um aumento na interação entre elas, em vez de buscarem os adultos. Durante o mês, foram realizados 110 atendimentos, cada um contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos usuários.

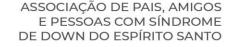
ABRIL

No mês de abril, os atendimentos foram realizados tanto na associação quanto na sala 6D, focando no desenvolvimento integral dos usuários.















Na Associação: As atividades visaram estimular habilidades sociais, coordenação motora ampla e fina, equilíbrio e a estimulação sensorial tátil, visual e auditiva. Também foi dada ênfase à oralidade. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se:

- Hora da chamada: Para reconhecimento de si e dos outros.
- Jogos de encaixe e identificação de cores: Promovendo a coordenação motora fina e a percepção visual.
- Musicalização: Facilitando a estimulação auditiva e a interação social.
- Fotos de seus familiares: Para reforçar o vínculo afetivo e promover a identificação e a segurança emocional.

Na Sala 6D: O tema "O Tempo" continuou a ser explorado, utilizando os recursos tecnológicos da sala para estimular a percepção visual, tátil e auditiva, além de promover a oralidade e o aumento do repertório dos usuários.

Uma roda de conversa introduziu o tema "Bem-vindo a Abril!" com as perguntas: "Você já traçou sua meta?" e "O que planeja fazer por você neste mês?". O objetivo era destacar a importância do autoconhecimento e do planejamento pessoal.

À medida que o mês progrediu, observamos que os usuários estavam se tornando mais atentos e engajados nas atividades. Esse progresso contribui significativamente para o processo de autonomia e a transição gradual da dependência de seus responsáveis. Foram realizados 124 atendimentos.

MAIO

No mês de maio, a oficina focou no fortalecimento dos vínculos dos usuários, tanto no convívio familiar quanto na criação de suas relações sociais e no desenvolvimento cognitivo. As atividades foram projetadas para estimular habilidades motoras, orais e gustativas.

Atividades na Associação: As terapeutas promoveram diversas atividades que envolviam:

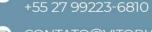
 Hora da chamada: Os usuários retiravam suas fotos do quadro, ajudando na internalização da rotina.



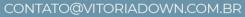
ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







27 3314-1174





- **Música de bom dia**: Um momento para iniciar o dia de forma alegre e interativa.
- Atividades diárias sugeridas: Visando a coordenação motora fina e ampla, oralidade, equilíbrio, estimulação cognitiva e sensorial, além do fortalecimento de vínculos interpessoais e autonomia.

Enquanto as crianças participavam das atividades, as famílias e responsáveis estavam em roda de conversa com as psicólogas, um espaço para expressar suas demandas e desafios diários.

Atendimentos na Sala 6D: Todos os recursos da sala foram utilizados de maneira intencional em cada atendimento, visando a generalização das habilidades aprendidas para a prática diária. Observamos um aumento na independência das crianças, que passaram a buscar mais a companhia umas das outras do que dos adultos durante as brincadeiras.

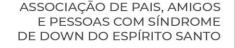
Nesse mês, foram realizados 110 atendimentos.

JUNHO

Em junho, as mediadoras da oficina organizaram diversas atividades voltadas para o fortalecimento dos vínculos dos usuários com suas famílias e o desenvolvimento de relações sociais, além de estimular funções cognitivas e percepções sensoriais, como táteis, auditivas e visuais.

Atividades na Associação: Para ajudar os usuários a internalizarem a sequência dos atendimentos, a rotina começou com a hora da chamada, onde cada usuário retirava sua foto do quadro. As atividades do dia, realizadas em dois momentos distintos, focaram na coordenação motora fina, atenção, equilíbrio e controle inibitório:

- 1. Primeira atividade: Os usuários jogavam bolas na boca de um balão, buscando aquelas mais próximas.
- 2. Segunda atividade: As bolas estavam suspensas, aumentando a complexidade e desafio.







Essas atividades foram realizadas ao som de músicas infantis, que também foram usadas como guia para a estimulação.

Festa Junina: O mês foi marcado pela nossa animada **festa junina**, onde o grupo apresentou o "quadrilhão" com a participação ativa das famílias, reforçando a parceria entre a oficina e os familiares.

Atendimentos na Sala 6D: Os usuários interagiram com os recursos da sala através da história dos "Três Porquinhos", o que contribuiu para a estimulação sensorial e cognitiva de maneira lúdica e envolvente.

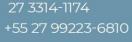
Roda de Conversa com as Famílias: Durante a roda de conversa, a psicóloga apresentou um vídeo sobre "tempo de qualidade". Este foi um momento de reflexão onde os pais discutiram o significado desse conceito para eles e como equilibram o tempo de qualidade para si e para suas famílias.

Observamos que algumas crianças já demonstraram maior independência e houve uma diminuição significativa dos choros durante os atendimentos. Ao todo, foram realizados 113 atendimentos no mês.

JULHO

Em julho, nossos encontros focaram no desenvolvimento de habilidades sociais, coordenação motora e estímulos sensoriais. Realizamos duas sessões de oficina com os seguintes destaques:

- Hora da Chamada: Cada usuário retirou sua foto do quadro, promovendo o reconhecimento de si próprio e dos outros, além de estimular a coordenação motora fina e a habilidade de pinça.
- 2. **Estimulação Auditiva:** Utilizamos uma variedade de músicas para incentivar a imitação, a ludicidade e a interação social.
- 3. **Experiência Sensorial:** Introduzimos atividades com bexigas cheias de trigo, permitindo que as crianças explorassem diferentes texturas e cores, enriquecendo sua percepção sensorial.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







Roda de Conversa com a Psicóloga: Discutimos a importância da "rede de apoio" e seu papel crucial no fortalecimento das políticas, na criação de espaços de suporte e no impacto positivo no desenvolvimento infantil. Este diálogo ajudou as famílias a compreenderem melhor como construir e utilizar essas redes para o benefício de seus filhos.

Reuniões e Planejamento: No período de 17 a 28 de julho, as atividades nas oficinas foram suspensas para reuniões de devolutiva com as famílias. Durante essas reuniões, discutimos o progresso e o desenvolvimento dos usuários. Também utilizamos esse tempo para o planejamento mensal e a ela<mark>bo</mark>ração do plano semestral para o segundo semestre.

Resultados e Transições: Notamos que alguns usuários apresentaram avanços significativos em seu desenvolvimento, permitindo que fossem promovidos para o próximo grupo de atendimento. Foram realizados 44 atendimentos no mês de julho.

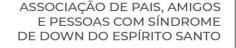
AGOSTO

Em agosto, o grupo "Passarinho a Cantar" realizou atividades tanto na sala 6D quanto na Gaiola, enquanto os pais participavam de rodas de conversa com a psicóloga. Durante os atendimentos na Gaiola, apresentamos às famílias a equipe profissional, a rotina do grupo e os objetivos das atividades. Começamos com a hora da chamada, onde cada criança retirava sua foto do quadro, promovendo movimentos de pinça e o reconhecimento facial. Em seguida, cantamos a "Música do Bom Dia", incentivando a imitação com palmas, e oferecemos um espaço livre para que as crianças explorassem materiais criativos.

O jogo de boliche foi uma atividade chave, focada no desenvolvimento das habilidades motoras, como coordenação, força e percepção de distância. Além disso, trabalhamos intensamente no fortalecimento do vínculo e na interação social entre as crianças. Finalizamos com a música de despedida, onde cada criança devolvia sua foto ao quadro, encerrando a sessão de maneira lúdica.

Na sala 6D, a terapeuta ocupacional Larissa Serelli conduziu avaliações para entender melhor os perfis sensoriais das crianças e ajustar os métodos de uso da sala conforme suas necessidades. Após a avaliação, exploramos o tema "Frutas", utilizando maçãs e bananas, e











assistimos a um vídeo do "Clube da Anitinha". Durante o vídeo, ativamos diferentes equipamentos da sala para estimular as crianças de forma multissensorial. Além disso, ajustamos o atendimento para que as crianças fossem atendidas em duplas, maximizando o uso dos recursos terapêuticos.

Na roda de conversa com os pais e cuidadores, abordamos o tema "Limites e Educação Neuropositiva". Utilizamos slides com informações e questionamentos, incentivando uma participação ativa dos pais, que compartilharam suas experiências e perspectivas.

Em agosto, realizamos 112 atendimentos, focando no desenvolvimento motor, social e sensorial das crianças, e no fortalecimento dos vínculos com suas famílias.

SETEMBRO

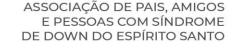
No mês de setembro, realizamos diversas atividades para desenvolver habilidades essenciais nas crianças. Iniciamos com atividades de encaixe, focando na coordenação motora fina, percepção visuoespacial e identificação de cores. Em parceria com a banda Casaca, promovemos o projeto "Mãos no Tambor", onde as crianças exploraram a sensibilidade tátil através da pintura das mãos com tinta.

Em outro momento, levamos as crianças à pracinha do bairro para estimular o brincar livre e criativo, proporcionando experiências em praxia global, imaginação e oralidade. Na sala 6D, o tema das estimulações sensoriais foi "Frutas". Utilizamos músicas como a salada de frutas do Clube da Anitinha, acionando recursos da sala de acordo com a música para desenvolver curiosidade, atenção sustentada e estimulação sensorial visual, auditiva e gustativa. As frutas frescas foram integradas aos cabos condutores para a atividade, seguidas de uma degustação.

Realizamos uma roda de conversa com as famílias sobre "Relações familiares saudáveis como fator de bem-estar emocional", utilizando slides para enriquecer o debate. Além disso, organizamos uma atividade externa focada na importância do brincar na construção de memórias afetivas, envolvendo as famílias de forma significativa.

No total, foram realizados 93 atendimentos durante o mês.











OUTUBRO

No mês de outubro, continuamos o tema das frutas na sala 6D, desta vez explorando o abacaxi e a laranja de forma lúdica. Utilizamos vídeos musicais e recursos da sala para estimular a percepção sensorial das crianças, associando imagens, sons e frutas de brinquedo. Durante as atividades, as crianças também interagiram com cartas de frutas no tubo de bolhas, proporcionando uma experiência sensorial divertida e educativa.

Nos atendimentos na associação, iniciamos com a hora da chamada, onde cada criança retira sua foto do quadro, incentivando movimentos de pinça e o reconhecimento facial. Utilizamos a música do bom dia para estimular a imitação e a interação social. As atividades incluíram jogos de encaixe com foco no pareamento de cores, formas e números, promovendo habilidades motoras como coordenação, motricidade fina e percepção sensorial.

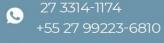
Além disso, realizamos um piquenique no Parque da Pedra da Cebola para celebrar o Dia das Crianças, onde distribuímos brinquedos arrecadados em eventos como a Loja Vazia do Shopping Vitória. Utilizamos músicas infantis como recurso durante o piquenique para enriquecer a experiência das crianças.

Durante as rodas de conversa com as famílias, abordamos temas importantes como "O autocuidado como fator de proteção à saúde mental" e "Comunicação assertiva nas relações". Utilizamos slides e vídeos para facilitar a discussão e compartilhar experiências sobre práticas de autocuidado e comunicação eficaz.

No total, foram realizados 135 atendimentos ao longo do mês.

NOVEMBRO

No mês de novembro, focamos em atividades que estimulam o reconhecimento e engajamento entre os pares, além de promover a troca de turnos, imitação motora oral e nomeação espontânea. Na sala 6D, continuamos com o tema das frutas, agora explorando maçã, banana, abacaxi e laranja de maneira lúdica, utilizando imagens, sons e frutas de brinquedo para enriquecer a experiência sensorial das crianças.









Nossas atividades incluíram uma gincana entre pais e responsáveis com foco na inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar, quebrando paradigmas por meio de brincadeiras como dança das cadeiras e dinâmicas com balões. Também utilizamos um vídeo inspirador para discussões sobre inclusão. Adaptamos jogos pedagógicos como jogo da memória e jogo eu sou, envolvendo as famílias para promover interação e fortalecimento de vínculos.

Ao todo, foram realizados 128 atendimentos ao longo do mês.

DEZEMBRO

No mês de dezembro, encerramos nossas atividades com foco no fortalecimento dos laços dos participantes, tanto com suas famílias quanto no desenvolvimento das relações sociais consigo mesmos e com os outros. Utilizamos recursos como superfícies texturizadas, músicas e tintas para promover o contato interpessoal, imitação, equilíbrio, desenvolvimento cognitivo e fortalecimento dos vínculos, visando também a autonomia individual.

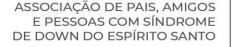
Realizamos a Mostra de Habilidades, um evento celebratório das atividades do ano de 2023, destacando a interação dos usuários na preparação de uma salada de frutas, que foi muito participativa. O evento ocorreu na Escola Arnulpho Mattos.

Na última aula, promovemos um lanche compartilhado e o Amigo Secreto, onde observamos avanços no repertório vocal e motor de alguns participantes, além de maior interação entre eles. Ao todo, foram realizados 33 atendimentos.

QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR MÊS

MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	37
Fevereiro	124
Março	110
Abril	124











Maio	110
Junho	113
Julho	44
Agosto	112
Setembro	93
Outubro	135
Novembro	128
Dezemb <mark>ro</mark>	33
TOTAL:	1.163

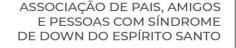
RECURSOS HUMANOS:

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Fisioterapeuta	01	30h	CLT
Enfermeira	01	30h	CLT
Nutricionista	01	30h	CLT
Fonoaudióloga	01	20h	CLT
Psicóloga	01	30h	CLT

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

 As intervenções realizadas proporcionaram aos usuários uma maior consciência de si mesmos e do mundo ao seu redor, promovendo uma maior independência na realização de suas atividades diárias. Além disso, a criação de condições ambientais favoráveis e o entendimento dos pais e cuidadores sobre as características e necessidades dos bebês dentro do processo de desenvolvimento contribuíram para o seu desenvolvimento global.











- A avaliação dos resultados foi realizada de forma qualitativa, evidenciando uma participação ativa, maior engajamento e integração das crianças no processo de exploração sensorial, aprendizagem de novos sons e fonemas, reconhecimento e discriminação visual e auditiva. Nas rodas de conversa, foi observada uma melhor compreensão por parte dos responsáveis sobre as potencialidades das pessoas com síndrome de Down, seus direitos adquiridos, valorização das relações estabelecidas e construção de uma rede de apoio ampliada.
- Os ganhos foram significativos, especialmente no reconhecimento entre os pares e no amadurecimento das famílias em relação à cumplicidade entre si. Houve uma evolução na compreensão das potencialidades, que passaram a se identificar como pares e reconhecer menos as mães como figuras ali presentes exclusivamente para brincadeiras. Observou-se também um desenvolvimento vocal e motor mais expressivo em alguns usuários, além de um maior reconhecimento e engajamento entre eles. A divisão das turmas na sala 6D mostrou-se interessante para a dinâmica, proporcionando um ambiente mais propício ao desenvolvimento.

5.3 ATIVIDADE FÍSICA DIVERSA

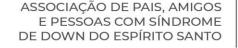
A oficina de atividade física diversa tem como objetivo aprimorar as habilidades coordenativas, cognitivas e socias. A prática de atividade física contribui de maneira significativa no dia a dia do usuário, proporcionando melhora na qualidade de vida facilitando nas atividades diárias, como levantar-se, vestir-se, tomar banho, sentar ou caminhar de maneira independente, para uma vida mais saudável de bem estar físico, social e mental. Foram atendidos 41 adolescentes e jovens com idade a partir de 16 anos semanalmente às segundas e terças-feiras, no período de 14h às 15h30, durante todo o ano.

RELATÓRIOS MENSAIS DESCRITIVOS:

JANEIRO

No mês de Janeiro não houve atendimento devido a construção do planejamento semestral para elaboração dos conteúdos e objetivos traçados para o período; organização do espaço e seleção dos equipamentos que seriam utilizados.











FEVEREIRO

Esse mês foi realizada a criação do direcionamento da oficina desse ano, ouvindo os usuários e juntos construirmos um plano de atividades anual que esteja alinhado ao plano anual geral da oficina, que tem como objetivo utilizar a atividade física para a melhora da qualidade de vida, promoção de saúde e inclusão social. Contribuindo de maneira significativa no dia a dia, promovendo um bem estar físico, social e mental ao usuários. Dinâmicas de grupo para o fortalecimento de vínculo/ respeito, vídeo motivacional sobre saúde e felicidade. Exercício físico com ênfase em agilidade/ lateralidade, dança bem como exercícios respiratórios, uma maneira de acalmar a mente e manter a coluna ereta.

MARÇO

No mês de março, realizamos diversas atividades estimulantes e inclusivas. Começamos com um bate-papo animado em roda, seguido por um aquecimento focado nos membros inferiores. Exploramos ritmo com mãos, pernas e pés, desenvolvendo coordenação motora e ritmo.

Aprimoramos lateralidade e consciência corporal com jogos de passar bola entre o lado direito e esquerdo. Também incluímos momentos lúdicos com a divertida brincadeira da "Galinha do Vizinho" e uma adaptação animada de queimada em equipes.

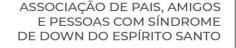
Para exercitar a agilidade e concentração, dividimos o grupo para o jogo "Lince", facilitando interações e estratégias de equipe. Promovemos ainda uma dinâmica reflexiva sobre o Dia Internacional da Síndrome de Down, seguida por uma atividade de identidade pessoal com troca de palavras positivas.

Encerramos o dia colorindo mandalas juntos, compartilhando lápis e canetinhas enquanto desfrutamos de uma música relaxante ao fundo para criar um ambiente tranquilo e inspirador.

ABRIL

Durante esse mês continuamos a conversa sobre autocuidado, a importância de se cuidar, e os cuidados em relação aos outros, como familiares, amigos, colaboradores da associação,











colegas de escola, igreja, entre outros. Destacamos também sobre a independência e autonomia no dia a dia para uma vida adulta e suas responsabilidades. Ressaltando o quanto a prática de atividade física regular é fundamental para a manutenção de uma vida saudável, pois contribui no bem estar, socialização e controle de diversas síndromes metabólicas, como a obesidade. Dentre as dinâmicas realizadas a ênfase se deu em exercícios de aquecimento, noção espacial, cooperativismo, lateralidade, equilíbrio e força dos membros inferiores, com destaque para a ativação sistêmica da panturrilha. A maioria dos usuários conseguem compreender a proposta e realizam de maneira satisfatória, porém alguns ficam sem realizar alegando não conseguir fazer ou simplesmente não tem interesse. Durante o bate papo alguns usuários não conseguem se expressar (timidez ou simplesmente por não querer falar), deixando esse momento menos dinâmico.

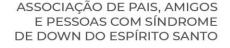
MAIO

Durante o mês de Maio utilizamos dos encontros para ensaiar a apresentação da festa junina. Conversa sobre auto cuidado, saúde e bons hábitos matinais, a importância de beber água e se exercitar. Foram realizadas dinâmicas de atividade física com circuito de agilidade e equilíbrio para contribuir na aquisição de coordenação motora global, incluindo atividades de raciocínio lógico com uso de formas geométricas para montagem de figuras e suas representações. O grupo está mais unificado, sendo possível realizar atividades com o maior número de participação.

JUNHO

Durante o mês de junho foi dado ênfase nos ensaios para a dança da Festa Junina, aproveitamos os momentos dos encontros para realizarmos atividades com objetivo de contribuir na coordenação motora, ritmo, lateralidade, noção espacial. Assim o repertório motor contribuiria de maneira geral, para além da coreografia, no dia a dia da vida dos usuários. A cada encontro era realizado uma roda de conversa para contribuir no desenvolvimento de habilidades sociais, sendo essas importantíssimas para o fortalecimento de vínculo no grupo. Sempre ressaltando a importância do exercício físico para a qualidade de vida, bem como ter uma rotina saudável e momentos de lazer com amigos e familiares. O grupo foi participativo, contribuindo de maneira geral para a realização das dinâmicas.

JULHO











Durante o mês de julho foram realizados dois encontros, com o objetivo de contribuir na autonomia e independência dos usuários – Ressaltamos a importância da prática da atividade física regular para uma vida saudável e foi passado alguns exercícios que podem ser realizados em casa de maneira segura me colocando a disposição para qualquer dúvida em qualquer momento. Além disso foram realizadas atividades com o objetivo de contribuir no fortalecimento de vínculo, habilidades sociais e coordenativas, como agilidade, equilíbrio, coordenação visomotora e noção espacial.

AGOSTO

No mês de agosto, nossas atividades focaram no desenvolvimento físico e social dos participantes. Começamos com um bate-papo acolhedor em roda, seguido por vídeos educativos sobre a importância da atividade física e alimentação saudável.

Realizamos exercícios aeróbicos e funcionais para promover equilíbrio e lateralidade, seguidos de um circuito motor que combinou habilidades físicas e raciocínio lógico, incluindo cones, tatame, argolas e bolas coloridas.

Nosso objetivo foi fortalecer vínculos sociais, destacar a importância da atividade física para a saúde, e contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo dos participantes.

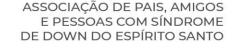
SETEMBRO

No mês de setembro, iniciamos com boas-vindas seguidas de um bate-papo descontraído. Assistimos ao filme "Um Time Show de Bola", explorando temas de relações sociais, esporte e futebol.

Realizamos um passeio ao Parque Botânico da Vale, onde os usuários experimentaram um circuito sensorial. Eles exploraram o jardim sensorial, com diferentes tipos de pisos e uma variedade de plantas e flores, estimulando a percepção tátil e os sentidos. Em uma dinâmica posterior, os usuários participaram de um jogo de descoberta com os olhos vendados, promovendo ainda mais interação e desenvolvimento das habilidades sociais.

OUTUBRO











Durante o mês de outubro a maior parte dos nossos encontros deu espaço para os ensaios de Teatro, ocorrendo oficina apenas em dois encontros. No primeiro encontro não foi possível eu estar presente, pois estava com usuários em atendimento na sala 6D, mas solicitei outra profissional para que pudesse acompanhar os jovens durante a oficina. Nesse encontrou foi passando um filme com temática relacionada a amizade, juventude e responsabilidade. No segundo encontro realizamos a escolha da música e coreografia para apresentação do final de ano, na festa de culminância.

Todo encontro realizamos uma roda de bate papo, estimulando assim as habilidades sociais, assim os usuários vão ficando mais "soltos" para falar sobre qualquer assunto com o grupo. Antes de qualquer atividade prática é realizado alguns exercícios de aquecimento, com objetivo de "acordar" o corpo, além de contribuir para o aprimoramento do equilíbrio, agilidade e lateralidade. O grupo segue mais participativo e colaborativo.

NOVEMBRO

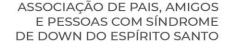
Durante o mês de novembro continuamos com ênfase nos ensaios para a Mostra de Habilidades, bem como atividades para contribuir com o aprimoramento das habilidades sociais, cognitivas e coordenativas. Utilizando de roda de conversa, dinâmicas coletivas e circuito motor.

Recebemos a Dupla Pés Na Lua para uma vivência de história cantada com os jovens, onde todos participaram e tivemos um bom desempenho da participação do coletivo.

DEZEMBRO

Neste mês foram realizadas atividades envolvendo hábitos saudáveis e práticas esportivas para um momento de lazer, recreação e nos espaços escolares, com objetivo de verificar a compreensão e a internalização de tudo que foi proposto durante o ano para além do espaço da associação. Para isso foram realizadas roda de conversa, jogos coletivos, circuito motor, vídeos temáticos e danças. Com o objetivo de proporcionar um espaço de interação, fortalecimento de vínculo entre os usuários, além de contribuir nas habilidades coordenativas, sociais e cognitivas, proporcionando mais independência no dia a dia e autonomia, como sujeito critico dentro da sociedade. Foi realizada a Mostra de Habilidades, onde o grupo apresentou a dança ensaiada e a partida de futebol, onde todos presentes puderam participar, momento de grande interação entre as famílias, usuários e











QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR MÊS

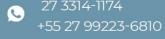
MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	0
Fevereiro	90
Mar <mark>ço</mark>	116
Abril	122
Maio	124
Junho	106
Julho	55
Agosto	137
Setembro	106
Outubro	74
Novembro	98
Dezembro	39
TOTAL:	1.067

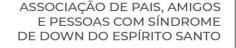
RECURSOS HUMANOS:

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Profissional de Educação Física	01	30h	CLT
Educador Social	01	40h	CLT

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Os resultados são qualitativos mediante observação, participação dos usuários, foi possível perceber um comprometimento maior do grupo no decorrer das dinâmicas, o fortalecimento de vínculo entre eles, o auto cuidado. É notório a compreensão que obtiveram em relação a importância da prática regular de atividade física, bem como













do exercício físico. Avanço considerável nas habilidades trabalhadas, afirmando assim que a oficina além de contribuir com o desenvolvimento físico de cada indivíduo auxiliou na construção de um ser humano mais autônomo e independente.

5.2. SAÚDE

A Instituição é composta por uma equipe multidisciplinar de saúde (assistência social, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional), que busca capacitação contínua para oferecer o atendimento mais especializado para esta população com síndrome de Down. Sabendo a importância da intervenção precoce junto a esses indivíduos devido às alterações e atrasos que podem estar presentes no desenvolvimento neuropsicomotor, a Associação oferta atendimentos desde a primeira infância e mantém esse acompanhamento durante as demais fases do desenvolvimento humano, com o objetivo de estimular e manter as habilidades físicas, cognitivas e sociais necessárias para a promoção de independência e autonomia. Os pacientes quando chegam à Associação são encaminhados para uma triagem inicial composta por avaliações da assistência social, da equipe de saúde e da pedagogia. Família de bebês inicialmente são acolhidos pelo núcleo da família e posteriormente encaminhados para essa triagem inicial. Após essa avaliação é desenvolvido um plano de tratamento individualizado e os pacientes são encaminhados de acordo com as suas demandas para os atendimentos necessários. A associação conta com dois espaços físicos, sendo um deles exclusivo para a realização de atendimentos da saúde. Neste espaço além de consultórios clínicos, temos uma sala de estimulação multissensorial. Este ambiente inovador oferece uma gama diversificada de estímulos sensoriais cuidadosamente projetados para atender às necessidades específicas dessa comunidade. Equipada com luzes suaves, texturas variadas, sons tranquilizantes e elementos interativos, a sala proporciona uma experiência imersiva e enriquecedora para os usuários. Para pessoas com síndrome de Down, que muitas vezes apresentam desafios sensoriais e de processamento, a sala multissensorial oferece um espaço seguro e acolhedor para explorar e interagir com o ambiente de maneira confortável e estimulante. Além disso, ela pode ser adaptada para atender às preferências individuais e às necessidades específicas de cada usuário, permitindo uma experiência personalizada e inclusiva. Promovendo, dessa forma, o desenvolvimento sensorial e cognitivo, fortalecendo a autoestima e a confiança das pessoas



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







com síndrome de Down, capacitando-as a explorar o mundo ao seu redor de maneira plena e independente.

RELATÓRIO MENSAL DESCRITIVO:

JANEIRO A DEZEMBRO

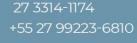
Nos atendimentos clínicos a atuação do fisioterapeuta desempenhou um papel crucial na promoção da qualidade de vida, independência funcional e bem-estar geral. Entre os benefícios proporcionados por essa intervenção estão a melhoria da força muscular, coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e autonomia nas atividades da vida diária. Além disso, o fisioterapeuta utiliza técnicas de terapia manual, como massagem e mobilizações articulares, para melhorar a mobilidade e reduzir o desconforto físico.

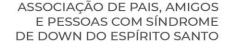
A atuação do fonoaudiólogo com pessoas com síndrome de Down desempenhou um papel fundamental na promoção da comunicação, da alimentação segura e eficiente, e no desenvolvimento social desses indivíduos. Por meio de uma abordagem integrada e personalizada, o fonoaudiólogo trabalha para atender às necessidades específicas de cada paciente, considerando suas habilidades, desafios e objetivos de intervenção.

O atendimento psicológico com os usuários foi de suma importância para promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de auxiliar na adaptação a diferentes contextos e desafios da vida. Por meio de uma abordagem integrativa e centrada na pessoa, o psicólogo trabalhou para entender as necessidades individuais, fortalecer habilidades e proporcionar suporte emocional tanto para o indivíduo quanto para sua família.

A atuação do nutricionista com pessoas com síndrome de Down foi de suma importância na manutenção e inserção de hábitos alimentares saudáveis, prevenção de doenças relacionadas à obesidade, auxílio no ganho/diminuição de peso e orientação aos familiares sobre a introdução alimentar. Foi desenvolvido de maneira individual o plano nutricional (dieta) para cada usuário e, também, realizado o acompanhamento para alcançar os objetivos definidos junto a família.

A enfermagem teve papel muito relevante no acompanhamento dos usuários, atuando junto a família, de caráter preventivo, realizando avaliações físicas, acompanhamento do desenvolvimento e reforçando a importância de realizar exames periódicos para avaliar e









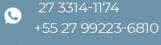
manter uma vida saudável.

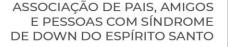
Por sua vez, o terapeuta ocupacional atuou na promoção da independência funcional, autonomia e participação plena em atividades significativas do dia a dia. Por meio de uma abordagem centrada na pessoa e baseada nas necessidades individuais de cada paciente, o profissional trabalhou para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais que permitam ao indivíduo alcançar seu máximo potencial.

Ql	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE EM 2023												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Fisioterapia	05	121	202	167	168	173	79	243	170	146	168	25	1.667
Fonoaudiologia	06	50	47	67	60	60	22	205	149	100	56	35	857
Nutrição	04	46	46	60	103	103	36	173	152	110	-	=	833
Psicólogo	12	64	93	68	226	226	101	170	167	185	164	45	1.521
Enfermeiro	-	-	-	123	124	119	59	170	155	=	=	=	750
Terapeuta Ocupacional	-	-	-	-	-	-	43	76	180	193	130	70	692

RESULTADOS OBTIDOS:

- Os resultados alcançados por meio da intervenção fisioterapêutica foram significativos e abrangentes. Observou-se uma melhoria na habilidade de realizar atividades motoras básicas e avançadas, maior independência nas tarefas cotidianas, aumento da autoconfiança e participação social. Além disso, o fisioterapeuta desempenha um papel importante na prevenção e gerenciamento de complicações musculoesqueléticas comuns associadas à síndrome de Down, como problemas de postura, instabilidade articular e fraqueza muscular.
- Observou-se no atendimento fonoaudiológico frequentemente uma melhoria na comunicação funcional e na interação social, aumento da confiança e autoestima, maior autonomia na alimentação e melhor compreensão e expressão de pensamentos e sentimentos por meio da intervenção fonoaudiológica. Em resumo, a









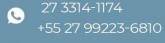


atuação clínica do fonoaudiólogo desempenhou um papel crucial no apoio ao desenvolvimento global dos usuários, promovendo a comunicação efetiva, a alimentação segura e a participação plena na sociedade, por meio de intervenções especializadas e personalizadas que visam maximizar o potencial de cada indivíduo.

- Alcançamos por meio da intervenção psicológica uma melhoria na qualidade de vida, maior bem-estar emocional, aumento da autonomia e da capacidade de enfrentar desafios. Além disso, o profissional contribuiu para o fortalecimento dos laços familiares e para a inclusão social do indivíduo com síndrome de Down, promovendo uma maior compreensão e aceitação por parte da comunidade. A atuação clínica do psicólogo desempenhou um papel essencial no apoio ao desenvolvimento integral dos usuários da instituição, proporcionando suporte emocional, promovendo habilidades sociais e contribuindo para a construção de uma vida plena e satisfatória. Através de uma abordagem empática e centrada na pessoa, o psicólogo trabalhou para capacitar o indivíduo a alcançar seu máximo potencial e enfrentar os desafios da vida com resiliência e confiança.
- Por fim, observou-se com a atuação da Terapeuta Ocupacional uma melhoria na independência funcional, na autoconfiança e na qualidade de vida do indivíduo, bem como uma maior participação em atividades sociais e ocupação de espaços. Desempenhando, dessa forma, um papel crucial no apoio ao desenvolvimento global de pessoas com síndrome de Down, promovendo a independência funcional, a autonomia e a participação ativa na vida cotidiana. Através de intervenções especializadas e personalizadas, o terapeuta ocupacional capacita o indivíduo a alcançar seu máximo potencial e a viver uma vida plena e satisfatória.

RECURSOS HUMANOS:

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Fisioterapeuta	01	30 h	CLT
Fonoaudióloga	01	20 h	CLT



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO





CONTATO@VITORIADOWN.COM.BR



Enfermeira	01	30 h	CLT
Nutricionista	01	16 h	PJ
Terapeuta Ocupacional	02	30h	CLT
Psicólogo	01	30h	CLT
Assistente Social	01	30h	CLT
Neurologista pediatra	01	04h	voluntária

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

A Vitória Down compõe os equipamentos socioassistenciais e da política de saúde (básica, média e alta complexidade). Entretanto, o atendimento alcança toda a região metropolitana e demais municípios do Espírito Santo.

6. OUTRAS ATIVIDADES NÃO CERTIFICÁVEIS: Descrever quais atividades também são prestadas e desenvolvidas pela entidade e organização de assistência social que não se enquadram no rol de serviços e ofertas certificáveis.

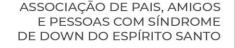
6.1. CULTURA

Na cultura, realizamos atividades de diversas expressões artísticas. No ano de 2023 com oficina de Teatro e Fotografia. Temos parcerias com agentes culturais locais para acessos gratuitos em vivências artísticas, como espetáculos de teatro, cinema, a fim de garantir acessibilidade a partir de inclusão social.

6.1.1 OFICINA DE TEATRO CIA T21

A oficina de teatro é uma importante ferramenta para melhoria da fala, sociabilidade e integração, consciência corporal, desinibição e o uso da voz. A partir desses encontros contínuos a associação fundou uma companhia de teatro há 12 anos, denominada "Cia T21" e ao longo desse período foram realizadas diversas apresentações e espetáculos, impactando diretamente a autoestima dos participantes através das encenações, objetivando proporcionar uma experiência enriquecedora e inclusiva para jovens e adultos











com síndrome de Down de 18 a 59 anos. No ano de 2023 foram atendidos 18 usuários semanalmente, às terças e quintas-feiras das 17h30min às 19h.

RELATÓRIO MENSAL DESCRITIVO:

JANEIRO E FEVEREIRO

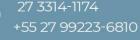
No mês de janeiro e fevereiro, iniciamos as atividades com a leitura do texto da peça "O Auto de Cabrabó", focando no entendimento detalhado do texto, personagens e contexto. Reforçamos a importância da compreensão profunda das palavras e do enredo para os atores, facilitando a mem<mark>ori</mark>zação e a interpretação. Adaptamos a leitura para os participantes não alfabetizados, utilizando repetição para ajudá-los a aprender e compreender o texto.

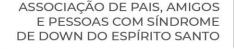
Além disso, introduzimos marcações de palco e coreografias, concentrando-se nos gestos, movimentos e no estilo de fala de cada personagem. Dado o contexto nordestino da peça, também trabalhamos o sotaque regional e vocabulário específico da região.

MARÇO

Fizemos a leitura de texto da peça O Auto de Cabrabó para entendimento do texto, personagem, contexto e entendimento de cada palavra que está sendo dita e também, na repetição da leitura, onde o ator memoriza o texto com mais facilidade. A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo, por todo semestre. Fizemos também, para os que ainda não são alfabetizados, uma leitura diferenciada. Eu falo a frase do texto e eles repetem, dessa forma, foi e é possível, decorar o texto e também ter o entendimento do contexto. Também fiz algumas marcações de palco e coreografia, onde aprenderam a trabalhar os gestos, o andar e como o personagem de cada um fala. Como a história se passa no nordeste, tenho trabalhado o sotaque e as palavras específicas usadas no nordeste. Neste mês, avançamos na cena oito. Por ser uma cena grande e ter muito movimento, eles estão aprendo a se movimentar quando não tem fala.

ABRIL











Fizemos a leitura de texto da peça O Auto de Cabrabó para entendimento do texto, personagem, contexto e entendimento de cada palavra que está sendo dita e também, na repetição da leitura, onde o ator memoriza o texto com mais facilidade. A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo, por todo semestre. Fizemos também, para os que ainda não são alfabetizados, uma leitura diferenciada. Eu falo a frase do texto e eles repetem, dessa forma, foi e é possível, decorar o texto e também ter o entendimento do contexto. Também fiz algumas marca<mark>çõ</mark>es de palco e coreografia, onde aprenderam a trabalhar os gestos, o andar e como o personagem de cada um fala. Como a história se passa no nordeste, tenho trabalhado o sotaque e as palavras específicas usadas no nordeste. Neste mês, avançamos na cena oito. Por ser uma cena grande e ter muito movimento, eles estão aprendo a se movimentar quando não tem fala.

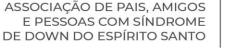
MAIO

A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo esse trabalho por todo semestre. No mês de abril e maio, trabalhei com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 por ser maior, estamos tendo um pouco de dificuldade.

JUNHO

A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo esse trabalho por todo semestre. No mês de abril, maio e junho, trabalhei com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 por ser maior, estamos tendo um pouco de dificuldade. Iniciamos o ensaio da cena 9, cena final. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.











JULHO

A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo esse trabalho por todo semestre. No mês de agosto, vamos continuar trabalhando com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 por ser maior, estamos tendo um pouco de dificuldade. Vamos também terminar a cena 9, cena final. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.

AGOSTO

A compreensão do texto, é importantíssima para o ator. É preciso saber o que está falando e não se trata de só ter conhecimento da história mas também, saber o que cada palavra quer dizer. Por isso, fizemos e vamos continuar fazendo esse trabalho por todo semestre. No mês de setembro, vamos continuar trabalhando com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 está praticamente pronta. Para cena 9, cena final, estamos esperando a música ficar pronta para finalizarmos. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.

SETEMBRO

No mês de setembro, vamos continuar trabalhando com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 está praticamente pronta. Estamos a um mês da estreia e estamos passando todas as cenas. Fizemos um ensaio aberto no auditório da escola municipal do Bairro República. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.

OUTUBRO

No mês de outubro, vamos continuar trabalhando com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 está praticamente pronta.











Estamos a um mês da estreia e estamos passando todas as cenas. Fizemos um ensaio aberto no auditório da escola municipal do Bairro República. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.

NOVEMBRO

No mês de novembro, vamos continuar trabalhando com alguns atores à parte, para decorar o texto. Muitas cenas já estão prontas e decoradas. A cena 8 está praticamente pronta. Estamos a um mês da estreia e estamos passando todas as cenas. Fizemos um ensaio aberto no auditório da escola municipal do Bairro República. Neste mês, trabalhamos também o entendimento do personagem de cada um, para entrevista e para interpretar melhor o personagem. Houve uma melhora significativa na interpretação.

DEZEMBRO

Neste mês de dezembro, realizamos dois ensaios da peça e explicamos para os usuários a importância de continuar com a leitura do texto para que não seja esquecido as falas. Como finalização realizamos um encontro com a turma numa área de lazer do shopping, onde eles puderam jogar boliche. Para a mostra de habilidades, foi encenada o "a música" do prefeito de Cabrabó e a leitura da sinopse da peça. Foi um ano de avanços significativos para nossos usuários, apesar da peça não ter sido estreada por motivos de incompatibilidade de datas com o teatro da UFES, para o ano seguinte conseguiremos estrear e quem sabe expandir para outros teatros.

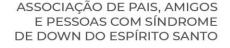
RECURSOS HUMANOS:

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Professor de teatro	1	-	PJ

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Ensaios para o espetáculo teatral "O Auto de Cabrabó". Os usuários trabalharam na interpretação dos personagens e na compreensão dos diálogos.













6.1.2. OFICINA DE FOTOGRAFIA

Tem como objetivo proporcionar a autonomia da pessoa com síndrome de Down, despertar o interesse e o desenvolvimento da aprendizagem sobre a percepção visual. Utilizar a linguagem fotográfica e as diversas formas de composições, nas dinâmicas de produção de imagens mobiles como mensagens artísticas, afetivas e inclusivas. A oficina visa aprimorar habilidades artísticas, estéticas e criativas na prática fotográfica, promovendo uma interação ativa por meio do olhar, comunicação e tecnologia. Especialmente direcionada à inclusão e ao empoderamento dos jovens com síndrome de Down, exploraremos a fotografia móvel (mobgrafia) como meio de expressão, narrativa e aplicação multidisciplinar. Além disso, analisaremos obras de fotógrafos e artistas diversos, incentivando a percepção visual e a subjetividade. Nosso principal objetivo é promover a autonomia das pessoas com síndrome de Down, despertando o interesse e facilitando o aprendizado sobre percepção visual. Utilizaremos a linguagem fotográfica e diversas formas de composição para criar mensagens artísticas, afetivas e inclusivas. No ano de 2023 foram atendidos 44 jovens e adultos com síndrome de Down de 18 a 59 anos, semanalmente às segundas e terça-feiras das 14h00 às 15h00.

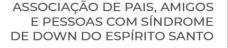
RELATÓRIO MENSAL DESCRITIVO:

JANEIRO

No retorno das nossas atividades demos as boas-vindas aos antigos e novos usuários, iniciando com uma introdução à mobgrafia. Foram estudados temas como ponto de vista, enquadramento e composição fotográfica, com foco nos objetivos específicos de aprendizagem relacionados ao direcionamento e posicionamento de imagens. Houve um aprofundamento na percepção visual, seleção e recortes de assuntos, e no enquadramento de imagens, além da composição utilizando linhas, padrões e cores.

A introdução à mobgrafia incluiu a história do surgimento da fotografia e o direcionamento e posicionamento da câmera do celular. A percepção visual e a criatividade foram estimuladas através de estudos dirigidos, que incluíram vídeos, músicas e fotografias. Além disso, foi realizado um estudo específico sobre enquadramento, utilizando diferentes molduras e planos fotográficos.











FEVEREIRO

Em fevereiro, a oficina de fotografia deu continuidade aos estudos sobre mobgrafia, com ênfase no uso da luz, ponto de vista e técnicas de composição. Os participantes foram estimulados a desenvolver sua percepção visual e criatividade, explorando como a luz e a cor influenciam a criação de imagens.

O estudo dirigiu-se à prática de direcionar e posicionar a câmera do celular, com foco em perceber e ajustar a posição da luz, configurar o foco e selecionar e recortar assuntos de interesse. As sessões incluíram exercícios práticos de montagem de luz e a criação de retratos, culminando na preparação para uma exposição fotográfica externa no Shopping Boulevard.

MARÇO

No mês de março, a oficina de fotografia concentrou-se no estudo da iluminação e do ponto de vista. Os participantes exploraram como posicionar a luz e aplicar técnicas de enquadramento para organizar a área fotografada de maneira eficaz. A análise do ponto de vista foi aprofundada através de atividades que incluíram a leitura e discussão de um livro de fotografias em grupo, permitindo aos usuários identificar e aplicar os princípios discutidos.

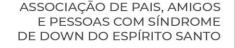
Além disso, cada participante realizou uma análise crítica de suas próprias fotografias, o que facilitou a compreensão individual dos conceitos de iluminação e enquadramento. Para aplicar esses conhecimentos na prática, os usuários criaram retratos e selfies, utilizando equipamentos de iluminação para experimentar com diferentes efeitos e realçar a qualidade das imagens.

ABRIL

Em abril, a oficina de fotografia focou no estudo e aplicação de diversos planos fotográficos, como primeiro plano, segundo plano, plano inteiro, plano americano, detalhe e plano geral. Os participantes foram orientados a identificar e compor suas fotografias utilizando esses diferentes enquadramentos.

Os objetivos dessa prática foram desenvolver a percepção visual e a criatividade dos usuários, incentivando-os a perceber e enquadrar corretamente o assunto principal e o











secundário em suas imagens. Essas atividades proporcionaram uma compreensão mais profunda da composição fotográfica, ajudando os participantes a explorar novas perspectivas e aprimorar suas habilidades de captura.

MAIO

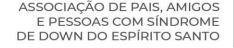
No mês de maio, a oficina de fotografia continuou a explorar a composição utilizando diversos planos fotográficos. Os participantes trabalharam com uma variedade de enquadramentos, como primeiro plano, segundo plano, plano inteiro, plano americano, detalhe e plano geral, para criar imagens visualmente ricas e interessantes.

O principal objetivo dessas atividades foi desenvolver a percepção visual dos usuários, ajudando-os a identificar e enquadrar com precisão tanto o assunto principal quanto o secundário em suas fotografias. Ao mesmo tempo, a oficina estimulou a criatividade, incentivando os participantes a experimentar diferentes planos fotográficos e a explorar novas formas de compor suas imagens. Essas práticas permitiram um aprofundamento na compreensão das técnicas de composição e melhoraram significativamente as habilidades fotográficas dos participantes.

JUNHO

Em junho, a oficina de fotografia mergulhou em dois temas principais: a fotografia em preto e branco focada em gestos e emoções, e a fotografia documental que conta histórias através das imagens. Durante o mês, os participantes exploraram como as tonalidades de preto e branco podem realçar gestos e emoções, permitindo uma leitura mais profunda e emotiva das imagens. A ausência de cores intensificou a atenção aos detalhes e expressões, proporcionando uma nova perspectiva sobre como as emoções são capturadas na fotografia.

Além disso, a oficina abordou a fotografia documental, incentivando os usuários a capturar momentos do cotidiano que preservassem aspectos históricos e narrativos. Através dessas atividades, eles aprenderam a transformar suas fotos em relatos visuais significativos,









desenvolvendo um olhar atento e comprometido com os detalhes que compõem cada imagem. O objetivo era contar histórias autênticas e envolventes através dos registros fotográficos, trabalhando o poético e as emoções que cada imagem pretendia transmitir.

Para atingir esses objetivos, a metodologia da oficina incluiu a produção de imagens em preto e branco, com um foco particular em captar emoções e gestos. Os participantes também fotografaram cenas do cotidiano familiar, praticando a fotografia documental e explorando a narrativa visual. As aulas expositivas com vídeos, músicas e fotografias foram utilizadas para ilustrar conceitos e inspirar a criação, enquanto os estudos dirigidos sobre fotografia em preto e branco ajudaram a fixar os conceitos aprendidos.

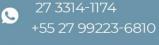
As fotografias produzidas foram enviadas para um grupo de WhatsApp, onde foram analisadas e debatidas em conjunto. Essa análise colaborativa permitiu que os participantes desenvolvessem uma maior capacidade de abstração e interpretação, essencial para uma leitura mais profunda das fotografias.

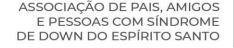
JULHO

Durante o mês de julho, nossas atividades de fotografia foram marcadas por uma exploração profunda da interação entre as técnicas de fotografia colorida e preto e branco. Nosso foco principal estava em capturar os gestos e emoções através desses diferentes estilos de fotografia. O educador social desempenhou um papel essencial durante as atividades de fotografia, atuando como um guia experiente e motivador para os participantes. Sua presença foi essencial para criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo, onde cada membro do grupo se sentia valorizado e encorajado a se expressar livremente. Dessa forma, ao longo de todo o mês de julho, mergulhamos em um mundo de expressão visual, explorando não apenas as técnicas de fotografia, mas também as profundezas da emoção e da criatividade.

AGOSTO

No mês de agosto, nossas atividades de fotografia foram marcadas por uma emocionante jornada criativa, culminando na construção de retratos destinados à exposição no Shopping











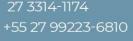
Vitória, nomeada "Olhares". Iniciamos o mês com uma atividade manual envolvendo recortes e colagens, onde montamos composições fotográficas em três aparelhos celulares de tamanhos e posições distintas. Ao incentivar a colaboração e o trabalho em equipe durante as atividades de formação de duplas para retratos, o educador social criou oportunidades para os participantes se conectarem uns com os outros de maneira significativa. Sua abordagem empática e atenta ajudou a construir uma atmosfera de confiança e apoio mútuo, onde os membros do grupo se sentiam confortáveis para compartilhar suas experiências e se apoiarem uns aos outros. Assim, durante do mês de agosto, mergulhamos em um universo de expressão visual e emocional, explorando as nuances das expressões humanas, a magia do cinema e a complexidade da arte da fotografia.

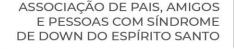
SETEMBRO

Durante o mês de setembro, nossas atividades de fotografia giraram em torno da expressão facial como meio de comunicação através da imagem. Reconhecendo a importância de transmitir uma mensagem convincente e persuasiva ao público observador, nos dedicamos a aperfeiçoar a captura da expressão facial em retratos, permitindo-nos manifestar livremente uma variedade de sentimentos e emoções, desde tristeza até alegria, susto e sonolência. Para aprofundar nosso entendimento sobre expressões faciais na arte da fotografia, participamos de uma aula expositiva, onde analisamos e discutimos obras de mestres como Leonardo da Vinci, Rembrandt, Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Van Gogh e Pablo Picasso. Essa imersão nos permitiu compreender a comunicação emocional por trás das imagens. Em resumo, setembro foi um mês repleto de aprendizado e descobertas na arte da fotografia, onde exploramos não apenas técnicas e habilidades, mas também a capacidade de transmitir emoções e contar histórias através das imagens que capturamos.

OUTUBRO

No mês de outubro, nossas atividades de fotografia foram marcadas por uma abordagem interativa e envolvente, projetada para estimular o desenvolvimento de diversas habilidades por meio da exploração visual. Iniciamos com um estudo dirigido em sala de aula, onde os participantes foram convidados a realizar a leitura de imagens contendo exemplos de











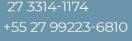
texturas e padrões. Esse exercício não apenas aprimorou a percepção visual dos usuários, mas também contribuiu para o desenvolvimento da linguagem visual. Em seguida, partimos para a prática, utilizando câmeras para capturar texturas e padrões em objetos e superfícies encontradas em ambientes internos, explorando diferentes ângulos e composições. Ao longo dessas atividades, notamos um aumento significativo do interesse e engajamento dos participantes tanto pela fotografia quanto pelas artes visuais. Observamos melhorias na habilidade de manusear as câmeras dos dispositivos móveis, bem como no uso bilateral das mãos e na manipulação de objetos para fotografar, demonstrando não apenas o crescimento técnico, mas também o desenvolvimento pessoal e a conexão com o mundo ao seu redor. Essas experiências proporcionaram um ambiente estimulante para o crescimento e a expressão criativa de todos os envolvidos.

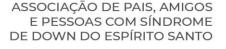
NOVEMBRO

Durante o mês de novembro, nossas atividades de fotografia se concentraram na exploração da beleza e complexidade da natureza, assim como na aplicação de técnicas fotográficas específicas. Começamos com um mergulho na fotografia de natureza, onde os participantes aprenderam a representar fenômenos e agentes naturais, desenvolvendo habilidades de observação, concentração e foco na imagem. Através da captura de cores vibrantes e texturas detalhadas, exploramos a riqueza visual do mundo natural. Durante todo o mês, observamos um aumento significativo do interesse e envolvimento dos participantes com a fotografia e as artes. Testemunhamos avanços notáveis na percepção visual, organização e interpretação de estímulos visuais, bem como melhorias na destreza manual, evidenciando o impacto positivo das atividades no desenvolvimento pessoal e nas habilidades técnicas dos participantes. Este mês de novembro foi uma jornada enriquecedora de exploração visual e crescimento individual para todos os envolvidos.

DEZEMBRO

No mês de dezembro, dedicamos nossas atividades de fotografia a aprimorar técnicas específicas e preparar uma exposição para a Mostra de habilidades 2023. Iniciamos revisando as cores na fotografia, distinguindo entre cores quentes e frias, e identificando aquelas associadas ao período natalino. Esta revisão foi essencial para o entendimento da











paleta de cores e sua influência na atmosfera das imagens. Além disso, revisamos técnicas de iluminação para retratos, explorando as nuances de luzes e sombras em ambientes internos. Este estudo aprofundado proporcionou aos participantes um maior domínio sobre como manipular a luz para destacar elementos e criar atmosferas desejadas em suas fotografias. Como resultado das atividades, os participantes demonstraram uma compreensão mais sólida das técnicas de fotografia, especialmente em relação ao uso de cores e iluminação. Eles foram capazes de aplicar esse conhecimento na montagem da exposição para a Mostra de habilidades 2023, onde puderam apresentar suas melhores obras com confiança e criatividade.

QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS POR MÊS:

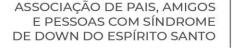
MÊS	ATENDIMENTOS
Janeiro	0
Fevereiro	67
Março	166
Abril	76
Maio	110
Junho	100
Julho	41
Agosto	136
Setembro	98
Outubro	87
Novembro	109
Dezembro	49
TOTAL:	1.039

RECURSOS HUMANOS:

CONTATO@VITORIADOWN.COM.BR

	Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
--	-----------	------------	--	------------------------













Educadora	Social	de	1	-	PJ
Fotografia					

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Durante a oficina, observamos diversos avanços por parte dos participantes, incluindo:

- Integração e participação: A maioria dos usuários demonstraram uma grande interação e participação durante as explicações e estudos dirigidos, demonstrando interesse no aprendizado da fotografia.
- Desenvoltura com o equipamento fotográfico: Houve um aumento significativo na desenvoltura dos usuários com seus equipamentos fotográficos, demonstrando mais confiança e habilidade na manipulação das câmeras dos celulares.
- Autonomia nas ações propostas: Os usuários apresentaram mais autonomia na realização das atividades propostas, demonstrando uma maior capacidade de aplicar os conceitos aprendidos de forma independente.
- Desenvolvimento da percepção visual e coordenação motora fina.
- Desenvolvimento do senso de criatividade e subjetividade.

Realização de exposições:

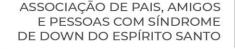
- Janelas: Virtual
- Conosco não por nós: Shopping Boulevard Vila Velha / late Clube
- Olhares: Shopping Vitória / Reconecta / Supermercado Extrabom
- Talentos fotográficos: Mostra de habilidades (2023) Escola Arnulpho Mattos
- Saídas fotográficas: Parque Pedra da Cebola, Projeto Pegada 21, Exposição Leonardo Da Vinci. Exposição de arte contemporânea: De onde surgem os sonhos – Palácio Anchieta

6.2. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

 Gestão das redes sociais da associação, com criação de conteúdos diversos, produção de vídeos, textos, fotos e artes. Além do gerenciamento das interações











CONTATO@VITORIADOWN.COM.BR



- externas, respondendo dúvidas e direcionando as pessoas para o atendimento interno necessário;
- Relacionamentos institucionais com parceiros estratégicos, através da produção de materiais de divulgação de parceria;
- Apoio na produção do Seminário online "Síndrome de Down: A Trissomia do Cromossomo 21" junto à Liga Acadêmica Integrada de Genética e Genômica do Espírito Santo (LAIGGES), além da divulgação do evento através dos canais de comunicação;
- Realização de planejamento estratégico com toda a equipe da associação, com o desenvolvimento de estratégias e planejamento para o ano de 2023;
- Produção de materiais de divulgação de parceria e desenvolvimento do Selo Amigos do Bem para instituições que contribuíram com a associação.
- Produção de ensaio fotográfico para materiais de divulgação e campanhas da associação.
- Apoio na gravação de reportagem para o programa de televisão do Capixaba Cap.
- Organização e divulgação de palestra interna do Corpo de Bombeiros Militares do Espírito Santo sobre Primeiros Socorros;
- Realização de evento de preservação de praias "Pegada 21", em parceria com o Projeto Pegada, com o objetivo de conscientizar as famílias e os usuários sobre sustentabilidade;
- Realização da exposição fotográfica "Conosco, Não Por Nós!", realizada em parceria com o Shopping Boulevard Vila Velha;
- Realização do Primeiro Pelotão exclusivo para pessoas com síndrome de Down no Espírito Santo, firmando parceria com o 38° Batalhão de Infantaria. A ação resultou em reportagens na Folha Vitória, A Gazeta/Globo e ES360;
- Realização do projeto "Tempero da Inclusão", em parceria com o curso de gastronomia da UVV e o professor Alessandro Eller;
- Participação e cobertura do evento "16ª Romaria da Pessoa com Deficiência" da Festa da Penha, em Vila Velha;



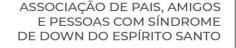
ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN DO ESPÍRITO SANTO







- Parceria com a rádio Antena 1 na difusão de mensagens anti-capacitistas, com o objetivo de conscientizar os ouvintes durante as programações diárias com o "Momento de Inclusão";
- Parceria com a agência de publicidade Lifebrand para a criação de peças para o evento "Jantar Beneficente: Amigos da Inclusão" em comemoração aos 25 anos da associação;
- Assessoria de imprensa no lançamento do podcast Podfalar na RedeTV! ES, do Marcel Carone, embaixador da Vitória Down, que ofereceu o primeiro episódio para o autodefensor da associação Renato Sophia Nunes Dias, resultando em mídia para a causa e para a associação;
- Assessoria de imprensa do convite para o "Jantar Beneficente: Amigos da Inclusão", resultando em reportagens na Gazeta, TV Capixaba e ES360;
- Ativação de influencers e parceiros de mídia para divulgar o evento do Jantar Beneficente:
- Realização de Festa Junina da associação;
- Realização do "Jantar Beneficente: Amigos da Inclusão", para 300 pessoas;
- Ação de gestão de relacionamento com os parceiros TV Vitória e Buaiz Alimentos, com uma visita dos usuários à sede do Grupo Buaiz.
- Assessoria de imprensa para a entrega de materiais produzidos por presos da Penitenciária de Segurança Média I, que firmou parceria com a associação. A ação resultou na divulgação de reportagem na TV Gazeta/Globo e no telejornal ES1;
- Organização e divulgação do projeto do Primeiro Pelotão exclusivo para pessoas com síndrome de Down no Espírito Santo, junto ao 38° Batalhão de Infantaria;
- Assessoria de imprensa na divulgação do Primeiro Pelotão exclusivo para pessoas com síndrome de Down no Espírito Santo. A ação resultou na divulgação de reportagem na Folha Vitória, TV Gazeta, A Gazeta, ES360;
- Inauguração do Espaço Multissensorial Incluir+, onde a equipe de saúde da associação começaria a fazer os atendimentos aos usuários;
- Realização de evento para o aniversário de 25 anos da Vitória Down junto com a Associação de Moradores de Bairro República;









CONTATO@VITORIADOWN.COM.BR

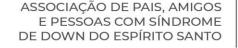


- Assessoria de imprensa para a comemoração do aniversário de 25 anos da Vitória Down. A ação resultou na divulgação de reportagem na Folha Vitória, Tribuna, Rede TV!ES, A Gazeta;
- Exposição fotográfica "Olhares", realizada em parceria com o Shopping Vitória.
- Participação no Projeto "Loja de Brinquedos Vazia" em parceria com o Instituto Américo Buaiz;
- Criação de campanha de comunicação para o "Dia de Doar", englobando o desenvolvimento de estratégias de marketing e produção de materiais digitais e offline para atingir os objetivos da campanha.
- Divulgação de ação em parceria com o SIX Entretenimentos, apoio na execução e cobertura das atividades do dia;
- Participação no "Bazar Solidário" em parceria com o Instituto Américo Buaiz e Shopping Vitória;
- Participação na campanha "Pãozinho Solidário" da FEAPAES;
- Participação da associação no evento "Reconecta", promovido pelo Ministério Público do Trabalho - MPT, FEAPAES e CONDEF;
- Realização do evento anual "Mostra de Habilidades", com o objetivo de mostrar as atividades que foram desenvolvidas durante todo o ano nos grupos e oficinas da associação.
- Manutenção dos relacionamentos institucionais com parceiros estratégicos através de visitas e entrega dos Selos e Certificados Amigos do Bem de 2023.

6.3. PROJETOS COMPLEMENTARES

- Pelotão 21
- Tempero da Inclusão
- Mostra de Habilidades
- Apoio a Pesquisa -
- Espetáculos da Wb Produções AULAS DE CAMPO
- Exposição de Fotografia Shopping Boulevard e Shopping Vitória
- Pegada 21 Dia Nacional da T21
- Festa Junina
- Dias das Crianças Piquenique
- Futebol Inclusivo FUTDOWN
- Parque de Diversão SIX Entretenimento









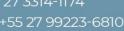


- Boliche
- Sessão de Cinema
- Hallowen
- Romaria dos Deficientes
- Loja de Brinquedo Vazia
- Bazar solidáio Shoping Vitória
- Jantar Beneficente dos 25 anos
- Festa em comemroação aos 25 anos da associação

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Presidente da Assoicação	01	-	Voluntária
Diretora administartiva financeira	01	-	Voluntária
Assessoria de TI	01	10h	PJ
Assessoria de Projetos e planejamento	01	10h	PJ
Assessor de Comunicação	1	30h	PJ
Assessor de Comunicação	1	40h	CLT
Estagiária de Comunicação	2	30h	Estágio

PARCERIAS: Capixaba Cap, FENAPAES, Aplicap, FEAPAES, Liga Acadêmica Integrada de Genética e Genômica do Espírito Santo (LAIGGES), Corpo de Bombeiros Militares do Espírito Santo, 38° Batalhão de Infantaria, Shopping Boulevard Vila Velha, Projeto Pegada, Antena 1, Universidade Vila Velha, Instituto Américo Buaiz, RedeTV! ES, Penitenciária de Segurança Média I, Banda Casaca, Shopping Vitória, SIX Entretenimentos, VEPEMA, JFES, CIEE/00,

Vitória, ES, 18 de junho de 2024.













Lisley Sophia Nunes Dias - 044.125.198-64

Presidente da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down



